



ARTIGO / MARCELO PETRELLI / P.22

Produção inteligente: a tendência das fábricas que vai muito além de apenas dispositivos e dados

CONTEÚDO DESTINADO PARA PRESIDÊNCIA, DIRETORIA, DEPARTAMENTOS TÉCNICOS E RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

# Informmaq

ABIMAQ SINDIMAQ

PUBLICAÇÃO DE ABIMAQ - SINDIMAQ - IPDMAQ - NÚMERO 265 | MAIO DE 2022 | ANO XXIII



## AGRISHOW BATE TODOS OS RECORDES

ALÉM DO RECORDE DE NEGÓCIOS COM **R\$ 11,243 BILHÕES EM VENDAS** DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, DE IRRIGAÇÃO E ARMAZENAGEM, A 27ª EDIÇÃO DA AGRISHOW BATEU RECORDES DE VISITAÇÃO, **193 MIL PESSOAS** E DE AUTORIDADES, COM **520 MIL METROS QUADRADOS** DE EXPOSIÇÃO A CÉU ABERTO, COM **MAIS DE 800 MARCAS** PRESENTES NO EVENTO. Págs. 8 A 11



ABIMAQ EM AÇÃO/ PÁGS. 3, 5 E 6

Reunião Mensal da Coalizão Indústria com o Ministro da Economia, Paulo Guedes.

Encontro periódico entre empresas associadas e a presidência das entidades ocorreu em 14 de abril.

FÓRUM MERCADO DO AÇO: Cenário atual no mundo e seus impactos no mercado brasileiro.

# EXPECTATIVA DE GRANDE CRESCIMENTO



Em função da pandemia causada pela covid-19, os anos de 2020 e 2021 foram bastante desafiadores, particularmente para a indústria de máquinas e equipamentos. O cenário sensível demandou resiliência e interlocução por parte dos setores produtivos com as diversas instâncias do governo federal, objetivando demonstrar às autoridades públicas em todas as suas esferas, a relevância que temos para o PIB, para a geração de emprego e arrecadação de impostos. Também reforçamos as peculiaridades da cadeia produtiva, a qualidade da mão de obra empregada, a importância da obtenção de capital de giro e financiamento para a modernização das máquinas compatíveis com a atividade realizada, entre outros fatores.

A realização da 27ª edição da AGRISHOW nos demonstrou, entretanto, a pujança do setor de máquinas e equipamentos como um todo e do agro em particular. Tivemos 520 mil metros quadrados de exposição a céu aberto, com mais de 800 marcas presentes no evento, entre nacionais e internacionais, tendo recebido mais de 150 mil visitantes altamente qualificados, do Brasil e do exterior, oriundos de mais de 70 países.

Pudemos assistir o que de mais moderno existe no mundo em tecnologia de máquinas agrícolas, para atender a necessidade de Agricultura 4.0 digital, a maior revolução do campo.

No entanto, o setor enfrenta hoje um grande desafio: Precisamos de um Plano Safra 2022/2023 compatível, que leve em consideração que 50% das máquinas agrícolas brasileiras em uso no campo tem mais de quinze anos. E esse parque precisa ser modernizado. E esta modernização passa pelo novo plano Safra que está sendo elaborado

Importante notar que o contínuo aperfeiçoamento das máquinas e implementos agrícolas e o advento da digitalização na agricultura, constituem importante fator de aumento da produtividade das lavouras e da competitividade do agronegócio brasileiro.

dentro do governo. E para isto nós temos que pensar em investimentos com juros compatíveis às necessidades do setor produtivo.

Importante notar que o contínuo aperfeiçoamento das máquinas e implementos agrícolas e o advento da digitalização na agricultura, constituem importante fator de aumento da produtividade das lavouras e da competitividade do agronegócio Brasileiro. Desse modo, nossas sugestões para as linhas de financiamento são baseadas em alguns pontos fundamentais:

- » Previsibilidade e estabilidade na oferta de crédito;
- » Volume de recursos adequados; e
- » Juros fixos e compatíveis com a atividade econômica.

Especificamente com relação ao Moderfrota, sugerimos uma ampliação do volume de recursos para R\$ 32 bilhões. Especificamente com relação ao Pronaf Mais Alimentos, sugerimos um volume de recursos de R\$ 11 bilhões.

Para o Inovagro e Moderagro, estimamos que sejam necessários no mínimo R\$ 8.15 bilhões de Reais.

Nossas sugestões para o PCA - Programa para Construção e Ampliação de Armazéns pedem um aporte de recursos da ordem de R\$ 15 bilhões, de forma a evitar a ampliação do déficit de armazenagem no Brasil.

A positiva indicação de um novo recorde de safra no país, demonstra que o Brasil consegue responder a contento à demanda mundial crescente por alimentos. Mas, por outro lado, pressiona ainda mais o déficit de armazenagem de grãos no país, que está próximo aos 100 milhões de toneladas e beirando o caos logístico.

Sabemos ainda que atualmente, menos de 15% da área total cultivada no Brasil utiliza a tecnologia da irrigação, no entanto, representa mais de 40% dos alimentos produzidos. Assim, sugerimos que o Proirriga - Programa de Financiamento à Agricultura Irrigada e ao Cultivo Protegido tenha uma ampliação do volume de recursos para R\$ 5 bilhões;

Só para se ter uma ideia, a China irriga 70 milhões de hectares, os Estados Unidos 17, e no Brasil 7. Por isso que necessitamos de investimento. Para continuar produzindo, alimentando o povo brasileiro, e gerando divisas para o País.

Para crescer devemos investir, não há outro caminho. Precisamos voltar a acreditar no Brasil, o nosso potencial é fabuloso, vivemos em um país rico e abundante. Precisamos voltar a administrar a abundância e não a escassez. Nesse momento, quero demonstrar meu otimismo e a fé de que neste ano do bicentário da independência, nos renovamos a esperança que os governos, atuais e futuros, voltem a reconhecer a importância que a indústria tem, para o desenvolvimento do Brasil. ■



## COORDENAÇÃO DE ACESSORIA DE IMPRENSA

Vera Lucia Rodrigues - MTB: 11664

## REDAÇÃO E ACESSORIA DE IMPRENSA

### Vervi Assessoria e Comunicações

[veralucia@grupovervi.com.br]; Carla Cunha -

MTB: 0088328/SP; Carlos Henrique; Luiz Lamboglia

MTB: 0093117/SP; Sidney Triumpho;

[imprensa@abimaq.org.br]

## DIAGRAMAÇÃO: More-Arquitetura de Informação

Jo Acs, Mozart Acs e Paula Rindeika

## CONSELHO EDITORIAL

Cristina Zanella, José Velloso, Lariza Pio,

Marcos Borges Carvalho Perez, Patricia Gomes,

Rafael Bellini e Vera Lucia Rodrigues

## SEDE SÃO PAULO - SP

PABX: (11) 5582-6470 / 6356

E-mail: imprensa@abimaq.org.br

www.abimaq.org.br

## SEDES REGIONAIS

### BELO HORIZONTE (MG)

Tel: (31) 3281-9518

E-mail: srmg@abimaq.org.br

### BRASÍLIA (DF)

Tel: (61) 3364-0521 / 0529

E-mail: relgov@abimaq.org.br

## CURITIBA (PR)

Tel: (41) 3223-4826

E-mail: srpr@abimaq.org.br

### JOINVILLE (SC)

Tel: (47) 3427-3846 / 5930

E-mail: srsc@abimaq.org.br

### PIRACICABA (SP)

Tel: (19) 3432-2517 / 1266

E-mail: srpi@abimaq.org.br

### PORTO ALEGRE (RS)

Tel: (51) 3364-5643 /

3347-8787 - Ramal 8301 / 8763

E-mail: srss@abimaq.org.br

## RIBEIRÃO PRETO (SP)

Tel: (16) 3941-4114 / 4113

E-mail: srpp@abimaq.org.br

### RIO DE JANEIRO (RJ)

Tel: (21) 2262-5566 / 7895

E-mail: srri@abimaq.org.br

### NORTE / NORDESTE (PE)

Tel: (81) 3221-4921 / 3790

E-mail: srnn@abimaq.org.br

### VALE DO PARAÍBA (SP)

Tel: (12) 3939-5733

E-mail: srpv@abimaq.org.br



## » Informaq Digital

Acesse esta e outras edições no portal da ABIMAQ.  
Utilize o QRCode ao lado ou acesse: [www.abimaq.org.br](http://www.abimaq.org.br)

# COALIZÃO INDÚSTRIA

Valter Campanato/Agência Brasil



## ABIMAQ e outras 14 entidades do setor realizaram reunião com Paulo Guedes

**R**eforma Tributária; Crédito para Investimentos (custo e disponibilidade); Custo Brasil; Cadeias produtivas de bem estratégicos e outros fizeram parte da reunião mensal da Coalizão Indústria com o ministro da Economia, Paulo Guedes, que aconteceu em 22 de abril.

## ABIMAQ se reúne com a Casa Civil da Presidência da República



**E**m 8 de abril, na sede da ABIMAQ, aconteceu um almoço/reunião da Coalizão Indústria com a Casa Civil da presidência da República para apresentação de assuntos diversos de interesse para o setor.

Na oportunidade estiveram presentes: Srs. Jônathas Assunção - Secretário Executivo, Thiago Meirelles - Subchefe de Articulação e Monitoramento e Eduardo

Aggio - Subchefe de Análise Governamental. Participantes da Coalizão, Srs(as). Fernando Valente Pimentel (ABIT), Haroldo Ferreira (ABICALÇADOS), Humberto Barbatto (ABINEE), José Velloso (ABIMAQ), Luiz Carlos Moraes (ANFAVEA), Marco Polo De Mello Lopes (AÇO BRASIL), Paulo Camillo Penna (ABCP) e Tatiana Ribeiro (MBC).

# ABIMAQ participa ativamente das atividades de regulamentação do Setor de Petróleo e Gás Natural

O portal permitirá consulta ampla de equipamentos que serão comprados para as plataformas de petróleo FPSO'S

**N**os meses de março e abril ocorreram três importantes Audiências Públicas promovidas pela ANP com o objetivo de aperfeiçoar a regulamentação do setor e obter subsídios para os próximos leilões de blocos exploratórios.

A ABIMAQ participou ativamente dos três eventos, representada por Alberto Machado – diretor-executivo de Petróleo, Gás Natural Bioenergia e Hidrogênio e por Paolo Fiorletta, Coordenador do Comitê de



Aperfeiçoamento do Ambiente de Negócios.

No dia 23 de março, na audiência Pública 02/2022, o tema foi a Resolução 19/2013 que trata da metodologia de cálculo do Conteúdo Local, e todas a proposta apresentadas pela ABIMAQ foram consideradas.

“O nosso objetivo foi estabelecer critérios que capturassem o máximo de Conteúdo Local nos contratos, estimulando, desse modo, maior participação da indústria brasileira. Na ver-

são anterior muitos fornecimentos locais não eram aferidos, desestimulando sua aquisição”, explicou Alberto.

No dia 25 de março, na Audiência Pública 03/2022, foi colocado em consulta o modelo dos contratos de partilha a serem colocados em oferta permanente nos leilões de blocos exploratórios.

Nesse caso a ABIMAQ defendeu a obrigatoriedade de consulta aos fornecedores locais, caso existam, nas mesmas condições dos fornecedores internacionais, prática prevista no contrato proposto apenas como recomendação.

Em 05 de março, na Audiência Pública 01/2022 foi a vez da análise da Resolução que regulamenta as atividades de medição de petróleo e gás natural produzidos em campos terrestres e marítimos.

Para Alberto, a participação da entidade foi fundamental para tentar evitar que definições de especificações inadequadas viessem a prejudicar o suprimento pela indústria nacional.

Do modo originalmente proposto, o texto, em alguns casos, vetava a utilização de componentes produzidos localmente, sem, na opinião da ABIMAQ, justificativa técnica aceitável. ■

## ABIMAQ EM AÇÃO

# Ex-tarifários, redução tarifárias para bens de capital e regime de importação de bens remanufaturados são temas de reuniões no governo

ABIMAQ se reúne com a Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT) e com a Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação (SDIC) do Ministério da Economia

Com o objetivo de reforçar as principais demandas do setor de máquinas e equipamentos, a ABIMAQ realizou no último mês reuniões com a Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT) e com a Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação (SDIC) do Ministério da Economia, respectivamente, nos dias 06 e 08 de abril. A primeira reunião contou com a participação do Secretário Especial Roberto Fendt Jr e a segunda, com a Secretária Glenda Bezerra Lustosa.

No encontro com o Secretário Especial Roberto Fendt, a ABIMAQ abordou a nova redução das alíquotas de imposto de importação para bens de capital (BK) e de informática e telecomunicação (BIT) em março deste ano. Respondendo a questionamentos sobre se a redução será estendida a outros bens, abarcando também os insumos do setor de máquinas e equipamentos, Roberto Fendt Jr afirmou que a intenção do



Ministério da Economia é de que a redução tarifária adicional de 10% será posteriormente aplicada a 87% dos itens tarifários da Tarifa Externa Comum do Mercosul, assim como realizado em novembro de 2021. Dessa maneira, a redução de 20% do imposto de importação contemplará outros produtos além de bens do setor de BK e BIT. A ABIMAQ reiterou que, caso não ocorra a redução da Tarifa Externa Comum de forma negociada no âmbito do Mercosul a medida de redução das alíquotas de imposto de importação será válida somente até o final deste ano, enquan-

to a redução da tarifa para bens de capital e de informática e telecomunicação terá vigência até 2028, prazo estipulado para os regimes especiais do Bloco conforme a Decisão CMC nº 11/2021.

Na reunião com a Secretária Glenda Bezerra Lustosa, foram discutidas as alterações propostas no licenciamento de importações de bens remanufaturados e os impactos da Portaria ME nº 309/2019, que trata do regime de ex-tarifários, sobre as empresas do setor. Com relação ao primeiro tema, a ABIMAQ reforçou as sugestões enviadas à SE-

CEX no âmbito da Consulta Pública da Circular SECEX nº 01/2022, apresentando suas preocupações sobre a falta de aprofundamento da análise de impacto regulatório realizada na tomada de decisão sobre os procedimentos de importação de bens remanufaturados, que negligenciou os impactos econômicos, questões ambientais e de segurança dos usuários na elaboração de sua proposta de normativa.

A ABIMAQ salientou a necessidade de inclusão de outros órgãos governamentais, como Inmetro e Ministério do Meio Ambiente na tomada de decisão sobre as alterações dos procedimentos de importação de bens dessa natureza.

Sobre o regime de ex-tarifários vigente, foram discutidos os pontos de sensibilidade (preço, prazo e governança) das empresas do setor de máquinas e equipamentos frente às alterações do regime de ex-tarifários promovidas pela Portaria ME nº 309/2019. ■

## Segurança e Saúde do Trabalhador: evento esclarece novas regras da NR-12

### Indicadores conjunturais do mês de fevereiro também foram apresentados aos associados

Com o intuito de incentivar e orientar empresas, a CJTA – Consultoria Jurídica Trabalhista da ABIMAQ apresentou, como tema principal do Fórum de Assuntos Trabalhistas (FAT) de março/2022, as novas exigências da NR-12 em sua atualização referente ao Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), em vigor desde o mês de janeiro.

A NR-1 contém disposições gerais, o campo de aplicação, os termos e as definições comuns às Normas Regulamentadoras relativas à segurança e saúde no trabalho, e as diretrizes e requisitos para o Gerenciamento de Risco Ocupacional (GRO) e as medidas de prevenção em segurança e saúde no trabalho.

“A principal mudança foi a inclusão do GRO no PGR, além da alteração do anexo I, e a revisão do anexo II, onde trata das diretrizes para requisitos mínimos de ensino à distância e semipresencial”, afirma Felipe Borges, do departamento de tecnologia da ABIMAQ.

As normas regulamentadoras possuem uma regra de prevalência classificadas em três tipos: Nor-

mas Gerais, Normas Especiais; e Norma Setoriais, mas o cumprimento dessas não desobriga a obediência de outros regulamentos estaduais ou municipais, bem como aqueles oriundos de acordo coletivo acordado em convenções.

**GERENCIAMENTO DE RISCO OCUPACIONAL.** O GRO é um processo contínuo que envolve um conjunto de etapas de gerenciamento de risco a identificação de perigos, assim como a avaliação de riscos e a determinação de controles. Seu principal objetivo é minimizar e controlar os riscos para que não resultem em lesões ou agravos à saúde do trabalhador.

Dentro da estrutura normativa, as empresas terão que elaborar o PGR, sendo responsáveis por planejar, executar, verificar ações corretivas, aplicar e realizar o monitoramento contínuo do sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho. Ele servirá para consolidação das informações, com a finalidade de preservar a integridade do trabalhador no ambiente de serviço.

Dentro da estrutura do PGR, a empresa terá que identificar os perigos, avaliar os riscos e realizar os respectivos controles, seguidos da elaboração de um documento com o inventário dos riscos para posterior plano de ação.

**CONTRATADOS, CONTRATANTES E TERCEIRIZADOS.** O PGR e o gerenciamento de risco devem ser apli-

cados visando a proteção de todos esses trabalhadores, cabendo ao contratante ser o corresponsável pela saúde e segurança dos trabalhadores contratados.

**DIGITAL.** A NR-12 simplificou e passou a incorporar a possibilidade das empresas oferecerem ou divulgarem os materiais relacionados a essa segurança de saúde do trabalho de forma digital.

**CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO.** A empresa deve atentar ao que está disposto nas normas regulamentadoras específicas, que terão diferentes requisitos de acordo com a atividade a ser exercida.

**MEI, MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE.** Em atendimento a lei complementar Nº 123, as microempresas e empresas de pequeno porte são dispensadas de elaborar o PGR, mas caso elas sejam contratadas por alguma empresa que pratica o sistema de gestão e tem gerenciamento de risco ocupacional feito junto com o PGR, deverão ser informadas para que os colaboradores também estejam abrangidos pelo sistema de gestão.

Em relação à microempresa e empresas de pequeno porte que não estejam excluídas das obrigações, poderão estruturar o seu programa utilizando meios técnicos existentes no mercado ou usando ferramentas a serem construídas e disponibilizadas pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. ■

# Encontro com associados debate pautas da ABIMAQ e dados do setor

Tradicional evento reuniu 170 participantes para atualizar as principais reivindicações e iniciativas feitas pela instituição

**E**m conversa aberta com empresas e associados da entidade, o presidente-executivo da ABIMAQ, José Velloso, discorreu sobre importantes temas e ações que a entidade está reivindicando junto ao governo federal, em prol da melhoria e crescimento do setor.

Sobre a Reforma Tributária, Velloso diz que houve algumas concessões, e a expectativa é de que a indústria – em particular a indústria de máquinas – será outra depois da aprovação. “É uma melhora significativa da nossa competitividade, complexidade tributária, simplificação, mais justiça, e o mais importante para o setor de máquinas, que nós vamos ter a desoneração dos investimentos e a desoneração das exportações”.

Apesar do otimismo, acredita ser difícil a votação e aprovação ainda em 2022.

**IPI.** A ABIMAQ acredita ser um acerto o decreto assinado para a redução da alíquota do IPI. Do ponto de vista do setor de máquinas e equipamentos, a decisão é importante porque até nos insumos tem o IPI, afetando o fluxo de caixa. Além disso, os produtos que são produzidos com máquinas ficam mais baratos para o consumidor e existe um aumento de consumo e, conseqüentemente, um aumento de investimentos.

**REFORMA DE IMPOSTO DE RENDA.** A associação apoia a reforma, porque reduz a carga tributária sobre a renda de todas as empresas. No entanto, faz uma ressalva e não compactua sobre o artigo que prevê a diminuição da carga sobre a renda e a criação de uma alíquota sobre dividendos do passado.

**BIT E BK.** “O governo sinalizou que o Brasil não tem interesse em agregar valor no país nas nossas matérias-primas, quando decidiu reduzir o imposto de importação de bens de capital, sem a contrapartida de mexer nos insumos e a melhoria do custo Brasil, levando o aumento para o setor manufatureiro”, explica Velloso. Os setores atingidos com a medida representam 15% da indústria brasileira.

“O ministro Paulo Guedes reafirmou a intenção de pegar todos os insumos e baixar toda a TEC em 10%, unilateralmente, usando como desculpa a inflação no Brasil”.

**DADOS CONJUNTURAIS.** Cristina Zanella apresentou para os participantes do evento o desempenho da indústria de máquinas e



“Vemos um quadro geral de aceleração de diversos setores, mas, por outro lado, ainda é um crescimento que não é o suficiente para anular a queda vista em janeiro”.

» José Velloso,  
presidente-executivo da ABIMAQ

equipamentos. Apesar da melhora registrada em fevereiro, a indústria geral apresenta desaceleração desde o último trimestre do ano passado.

“Vemos um quadro geral de aceleração de diversos setores, mas, por outro lado, ainda é um crescimento que não é o suficiente para anular a queda vista em janeiro”.

A indústria de máquinas e equipamentos vem de 3 anos consecutivos de crescimento. Ano passado, aumentou 25% tanto em produção quanto em receita, mas também iniciou 2022 com leve desaceleração das receitas, em função da queda dos demais setores da indústria que estão consumindo menos máquinas e realizando menores investimentos.

Em fevereiro, houve uma alta de 8,5%, mas, no ano, acumulam uma queda de 3,9%.

**RECEITAS.** O mercado externo continua com forte desempenho das vendas, com au-

mento de 37% em fevereiro, após o processo de encolhimento das exportações em razão da guerra comercial entre China e EUA, e a crise do covid-19. Por outro lado, o mercado doméstico, apesar de crescer 7,5% sete por cento, traz queda de 5,4% no ano.

“A gente espera uma continuidade da recuperação, mas com taxas mais amenas e puxado fortemente pelas exportações”.

**CONSUMO APARENTE.** O mercado local de forma geral está registrando uma desaceleração no consumo de máquinas e equipamentos, acumulando no período um encolhimento de 2,8%. Já as importações cresceram 4,1%, e no ano mostra-se elevação de 19%.

**EXPECTATIVA E CONFIANÇA.** A indústria mostra uma tendência de desaceleração da confiança, em razão do aumento de preços, que impactam os custos dos insumos e problemas com abastecimentos. Na área de consumidor, o que tem prejudicado fortemente a diminuição da confiança é a inflação que vem corroendo o poder de compra das famílias. Por outro, a curva de nível de utilização da capacidade instalada é de um patamar confortável de 80%.

“Em relação ao índice de confiança por parte do comprador, nota-se que o empresário perdeu confiança no último trimestre do ano passado, iniciando em março uma melhora das condições de negócio”. “Já o fabricante de máquinas e equipamentos continua confiante, mas observa-se uma desaceleração em razão dos dados recentes da indústria.”

A tendência é que as receitas e os setores relacionados à agricultura, commodities e construção civil continuem com crescimento até o final do ano. Por outro lado, a expectativa é de desaceleração nos bens relacionados a consumo de família, a depender de como as coisas evoluam nos próximos meses, mas de certa forma, está previsto no mercado interno um crescimento de 3%, e, nas exportações, 15%.

Para o PIB está previsto o aumento de 0,7% – expectativa acima do que o mercado enxerga. “Achamos que a indústria vai andar de lado, mas os investimentos vão continuar bem, principalmente na parte de máquinas”. “Estamos com um desempenho fraco, mas deve haver alguma recuperação ao longo dos próximos meses para fecharmos o ano ainda com crescimento”. ■

## ABIMAQ EM AÇÃO

# Mercado e tendências de preços do aço são debatidos em evento

Encontro destacou as variáveis que influenciam o preço do aço no mercado global

“Tendências de Custos de Insumos Siderúrgicos”, foram alguns dos temas tratados no Webinar “Fórum do Mercado do Aço” – Cenário Atual no Mundo e seus impactos no mercado brasileiro, realizado pela ABIMAQ, no dia 18 de abril com o principal objetivo de apresentar às empresas associadas, o monitoramento das matérias primas em geral e do aço em particular.

De acordo com José Velloso, presidente-executivo da ABIMAQ, sob o aspecto econômico, a tendência é que continue as consequências nos preços durante algum tempo, em razão da guerra entre Rússia e Ucrânia, importantes produtores de aço. “Devemos como estratégia manter uma participação de aço importado no nosso consumo. Quando você mantém um canal aberto com a importação, isso equaliza a relação dos fornecedores locais com o mercado mundial. O preço do aço varia no Brasil conforme varia internacionalmente, mas e se não existe uma pressão em relação à importação, podemos sofrer disparidades de preços”, explicou.

Marcos Perez, superintendente de mercado interno da ABIMAQ, falou sobre os estudos que realizam, sempre com o objetivo de facilitar a leitura do mercado desse importante insumo estratégico para os seus associados e de todo segmento de máquinas e equipamentos.

Segundo Perez, existem diversas variáveis que influenciam o preço, desde o frete do câmbio, as questões normativas e de proteção legal. Além disso, é fundamental acompanhar a China, pois o preço aplicado por eles irá definir a direção do mercado brasileiro para o produto.

O Engenheiro Carlos Homero Dornelles, Especialista em Siderurgia e Sócio diretor da Dornelles Con-

sultoria e consultor da ABIMAQ frisou que o aço sofre de um problema sério de variação rápida por diversos fatores, como a evolução do minério de ferro, do carvão e do petróleo, que possuem participação sobre o preço da matéria-prima.

De acordo com Dornelles, se compararmos o preço do aço no Brasil, com o preço importado da China para o Brasil, observa-se uma grande oportunidade de importação. O mês de abril indicou 23,5% a validade de importação pelo preço da China colocado no Brasil, ou seja, mais barato do que o aço brasileiro.

“O setor de máquinas não pode depender apenas de compras de aço no mercado doméstico, estamos muito expostos. Temos que procurar trabalhar com importação, trabalhar com as distribuidoras do Brasil e com as usinas locais para conseguir escala, que é um dos grandes problemas para fazer importação”, explicou

**IMPACTO DA GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA.** A participação conjunta desses países na produção de aço bruto é três vezes maior que no Brasil e fica abaixo somente da China. Indicadores já refletem aumento de aços planos laminados a quente, mas ainda se tem uma grande incerteza sobre a evolução dos preços em decorrência do conflito.

Em termos comparativos dos aços planos laminados a quente, mostra-se que o Brasil exportou em janeiro e fevereiro de 2022 mais do que os anos de 2019, 2020 e 2021, em compensação a importação tem uma retração, afetada também pelo problema de logística internacional, questão de limitação de carga, e transporte marítimo.

Dados do INDA (Instituto Nacional de Distribuidores de Aço), indicam que do ponto de vista de venda,

“O setor de máquinas não pode depender apenas de compras de aço no mercado doméstico, estamos muito expostos. Temos que procurar trabalhar com importação, trabalhar com as distribuidoras do Brasil e com as usinas locais para conseguir escala, que é um dos grandes problemas para fazer importação”

» Carlos Homero Dornelles, Especialista em Siderurgia e Sócio diretor da Dornelles Consultoria e consultor da ABIMAQ

2022 está menor que o ano passado, mas ainda maior que em anos anteriores. Em compensação a cobertura de estoque está abaixo da média histórica, em torno de 2,7 meses, e uma demanda elevada.

**EXPORTAÇÃO E EVOLUÇÃO DOS PREÇOS.** A exportação brasileira representou 10 milhões de toneladas em 2020, contra 43 milhões de Rússia e Ucrânia juntas. Isso se deve à exportação de placas para a Itália, que representam 76% das produções russas e ucranianas, afetando diretamente os preços. No Brasil, em ter-

mos de comparação, o valor do aço já está próximo das placas, que é um insumo para a produção de aço laminado a quente, sendo vantajoso para as siderúrgicas a venda de placas.

Atualmente o preço do aço no Brasil está 24,3% mais caro do praticado na China e a tendência é de novos aumentos em aços laminados nos próximos meses, mesmo com uma tendência de queda e estabilização em países como Alemanha, Itália e China, que está enfrentando novo lockdown e preocupa novamente todo o mercado internacional.

Os valores nacionais são comercializados pelas usinas através do preço de aço importado colocado no Brasil, acrescentando uma margem. “Quando temos uma diferença menor do que 9% entre o aço importado versus o brasileiro, é uma ótima oportunidade de comprar aço no Brasil. Quando ultrapassa os 16%, a importação passa a ser mais atraente e vantajosa, sendo preferível importar”, explicou Dornelles.

**SOLUÇÕES.** De acordo com Dornelles, é preciso lançar um olhar para as atividades de previsão, planejamento, abastecimento, produção, custos de insumos, impacto no mercado e atividade econômica com a Covid-19 e a desconfiança de uma possível retração mundial e cita algumas medidas que julga serem necessárias para evitar novas dificuldades ao setor.

Entre as possíveis ações a serem aplicadas, cita a ampliação e diversificação da carteira e fontes, revisão das estratégias usadas diante do cenário, aumento das fontes de abastecimento, negociação de custos e insumos em blocos para a redução de preços, e aumento da produção para pré-estoque, diferente do que acontece hoje, em que as usinas vendem para depois produzir. ■

## WEBINARS

# ABIMAQ realiza 1º Fórum sobre Cidades Inteligentes

Evento apresentou cases, apontamento de soluções e demandas que as cidades inteligentes precisam



O presidente-executivo da entidade **José Velloso** ① reforçou a importância do 1º Fórum sobre Cidades Inteligentes, realizado no mês de abril. O setor de máquinas e equipamentos pode contribuir com as tecnologias da indústria 4.0 que serão adotadas nesses processos, enquanto **Marcos Perez** ②, superintendente de mercado interno da ABIMAQ, conduziu as apresentações dos convidados.

**Eliana Emediato** ③, coordenadora geral de transformação digital do MCTI (Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovações), iniciou o fórum e citou que o ministério é responsável pela política de transformação digital e inteligência artificial do governo brasileiro, e fala sobre as ações do Ministério junto ao tema da Câmara de Cidades.

O principal objetivo é o trabalho de mobilização, articulação e buscas de meios para que as coisas aconteçam, e a primeira grande ação na Câmara foi a criação da Carta Brasileira de Cidades Inteligentes, feita nas premissas da política nacional de desenvolvimento urbano e com base em indicadores internacionais. A finalidade da carta é orientar os municípios e as instituições na execução de ações de política urbana em seus territórios, trazendo orientação, conceitos e itens necessários para se tornar uma cidade inteligente. Uma cidade que, além de estar conectada, se preocupa com o bem-estar do cidadão em questões como educação, saúde e saneamento, etc.

Uma plataforma lançada no final do ano passado também permite que os gestores acessem e possam reconhecer a maturidade e indicadores de sua cidade para se tornar uma cidade inteligente. Por fim, destacou o recém-lançado programa “MCTI Futuro”, que treinará e capacitará pessoas para essas novas tecnologias que estão dando suporte às transformações digitais, melhorando o rendimento de resultados para diversas áreas e atividades da cidade, como industriais e saúde.

**EXPO DUBAI.** **José Borges Frias** ④, Head of Strategic Business Develop-

ment Digital Industries da Siemens, trouxe o case acontecido na cidade de Dubai, que se transformou no “epicentro do mundo” com a Expo Dubai. Em sua fala inicial, explicou que a interligação da transformação digital entre vários ambientes e segmentos acabam sempre impactando uma à outra de forma positiva.

“A eficácia e avanços dessas práticas de monitoramento, inovação e infraestrutura apresentadas, e que já deixaram legado em Dubai, permitirão também que no futuro, cidades tenham ferramentas próprias para adaptação de novas demandas que surgirem”, completa Borges

Na oportunidade, a Expo Dubai trouxe como tema principal o “Connected Minds, Creating the Future”, ou seja, “conectando mentes e criando um futuro”, trazendo como eixos, importantes cases e soluções para a mobilidade e sustentabilidade, desde a geração de energias sustentáveis, até o uso inteligente e distribuição dessa energia de forma coerente.

Armazenado em um site, o observado em Dubai apresentou questões sobre como transformar a vida dentro de uma cidade inteligente. Um ecossistema de infraestrutura

digitalizada e dados inteligentes centralizados, que servirão como um modelo para futuras cidades inteligentes, aportando soluções que garantam segurança de acesso e patrimonial, física e saúde; qualidade de vida e infraestrutura conveniente; orientada para sustentabilidade, zelandando a emissão de carbono.

**PROSUMERS.** Na sequência do evento, **Fábio Castellini** ⑤, líder do segmento de concessionárias de energia para a América do Sul na Schneider Electric, discorreu sobre a tendência das redes de distribuição de energia do futuro. “No contexto de cidades inteligentes, o prosumer será um elemento importante e obrigatório na promoção e automação de uma energia digital eficiente e sustentável”, reforça Fábio.

Em termos comparativos, 80% das emissões hoje vêm do consumo de energia. Destes, 60%, é consumido de uma maneira ineficiente. A tendência é termos um aumento de energia elétrica para elevarmos os níveis atuais de descarbonização, que levará ao consequente crescimento de geração de energias renováveis.

Nesse contexto em que aparece o prosumer, a célula de geração distribuída é que atua como gerador e consumidor de energia, como a energia solar, ou seja, a pessoa ou local passam a gerar a própria energia para consumo próprio. Atualmente, diversos países e regiões adotam um modelo híbrido, mantendo a geração centralizada de grandes usinas de geração de energia, mas com a inserção nessa rede de distribuição dos prosumers, que apresentam menos sobrecarga nos elementos de transmissão e redução de perdas na transmissão de energia.

As últimas explanações do seminário trouxeram **Fábio Dans** ⑥, gerente de gestão de vendas, serviços e instalações da Atlas Schindler; e **Marcos Coester** ⑦, diretor da Coester Automação.

Fábio abordou sobre o processo de digitalização e da mobilidade elevadores. A tecnologia aplicada nesse segmento permite a conectividade e monitoramento constante dos elevadores dentro de uma plataforma. O sistema, integrado com a central de operação, cliente e técnicos da empresa, permite maior velocidade de resolução de problemas, sem precisar do reporte de algum usuário, por exemplo. A solução traz grande impacto, com ganho de operação, aproveitamento de produtividade e disponibilidade a todos, visando a qualidade e melhora da mobilidade urbana digital.

Já Coester discorreu sobre o Aeromóvel, outra tecnologia de mobilidade urbana que conectará o aeroporto de Guarulhos à estação final da linha do trem da CPTM, também localizada na cidade, em movimento igual ao observado em Porto Alegre, que transporta passageiros do aeroporto local até a estação Trensurb. Concebido para ser um sistema leve, com pouco peso, que possibilite uma eficiência energética, o sistema permitirá a melhora na integração de serviços dos trens, do próprio aeroporto, que recebe um fluxo médio de 200 mil pessoas por dia, e da cidade, acarretando o desafogamento de vias no entorno do aeroporto internacional. ■



## AGRISHOW



# AGRISHOW BATE TODOS OS RECORDES

Além do recorde de negócios com R\$ 11,243 bilhões em vendas de máquinas agrícolas, de irrigação e armazenagem, a AGRISHOW bateu recordes de visitação, 193 mil pessoas e de autoridades

“O Brasil precisa modernizar suas máquinas agrícolas e o Plano Safra é essencial para isso”, essas palavras ditas pelo presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), João Carlos Marchesan, na cerimônia de abertura da AGRISHOW, dia 25, em Ribeirão Preto, SP, refletem a maior preocupação do setor. “Precisamos de um Plano Safra compatível, que considere que 50% das máquinas no campo têm mais de 15 anos de idade, que o parque precisa ser modernizado.”

Durante sua abertura, Marchesan informou o volume de recursos esperados para o programa. “Com relação ao Moderfrota, sugerimos ampliação de recursos para R\$ 32 bilhões. Quanto ao Pronaf mais alimentos, sugerimos R\$ 11 bilhões só para máquinas agrícolas. Em relação ao Inovagro e Moderagro, estimamos que sejam necessários R\$ 8,15 bilhões”, afirmou. “Quando ao Programa Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), ferramenta ideal para atenuar e resolver



“Precisamos de um Plano Safra compatível, que considere que 50% das máquinas no campo têm mais de 15 anos de idade, que o parque precisa ser modernizado.”

» João Carlos Marchesan, presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ

de forma consistente o déficit de armazenagem de grãos no País, nossas sugestões pedem aporte de R\$ 15 bilhões em recursos.”

Marchesan disse que as safras recordes no Brasil são um indicio de que o País consegue responder à demanda mundial crescente por alimentos. “Por outro lado, pressiona o déficit de armazenagem de grãos no País, perto de 100 milhões de toneladas, beirando o caos logístico.”

Ele defendeu também a ampliação da área irrigada no Brasil. “Assim, sugerimos que o Programa de Financiamento à Agricultura Irrigada (Proirriga) tenha ampliação do volume de recursos para R\$ 5 bilhões.” Com mais irrigação, diz ele, o País poderia, por exemplo, expandir a produção de trigo, commodity da qual o Brasil é hoje importador líquido. “Podemos produzir 22 milhões de toneladas de trigo. Para ter ideia, a China irriga 70 milhões de hectares; os EUA, 17 milhões de hectares. O Brasil, só 7 milhões de hectares.”

Todas essas informações fizeram parte de um documento preparado



“Em 2020, as vendas de máquinas cresceram 17% e, em 2021, 42%, já descontada a inflação do setor no período, que foi maior do que a do IPCA. E para este ano esperamos crescimento de mais 5%, em cima de uma base que já aumentou muito.”

» Pedro Estevão B. de Oliveira, presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas



pela entidade e assinado também pelos presidentes das Câmaras ligadas ao Agro e entregue ao presidente Jair Bolsonaro e ministro da Agricultura, Marcos Pontes em reunião realizada no estande das organizadoras do evento.

O país tem cerca de 740 empresas que fabricam máquinas e implementos agrícolas. O faturamento desse segmento é próximo a R\$ 100 bilhões. “Para crescer devemos investir, não há outro caminho”, disse Marchesan.

O presidente Jair Bolsonaro disse que o mundo não sobrevive sem os alimentos do Brasil. “A agricultura brasileira está dando certo e temos de trabalhar, uma vez que nosso governo não quer atrapalhar quem produz”, afirmou o presidente.

Pedro Estevão Bastos de Oliveira, presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícola, considera que o setor vive um bom momento: “O crescimento das empresas do agronegócio, por causa da alta dos preços das commodities, amplia a expectativa para o setor de máquinas agrícolas, que é um dos que vêm mais crescendo nos últimos anos. Em 2020, as vendas de máquinas cresceram 17% e, em 2021, 42%, já descontada a inflação do setor no período, que foi maior do que a do IPCA (índice oficial de inflação). E para este ano esperamos crescimento de mais 5%, em cima de uma base que já aumentou muito.”



» Presidente Jair Bolsonaro na sua chegada a AGRISHOW



» Entrega do documento ao presidente e sua equipe



» Discurso de abertura do presidente Jair Bolsonaro: “A agricultura brasileira está dando certo e temos de trabalhar, uma vez que nosso governo não quer atrapalhar quem produz”

## AGRISHOW



» "A AGRISHOW é a síntese do que existe de melhor para a humanidade. É um esforço coletivo, um trabalho da tecnologia a serviço do ser humano", prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira, em seu discurso na solenidade de abertura



» Vitor Lippi, presidente da Frente Parlamentar da Indústria de Máquinas, e o deputado Arnaldo Jardim



» A AGRISHOW prestou uma homenagem ao pesquisador Marcos Landell, diretor-geral do Instituto Agronômico de Campinas (IAC)

## SECRETARIA DA AGRICULTURA

O Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo e presidente da AGRISHOW, Francisco Matturro, afirmou na abertura, que o resultado foi muito positivo, apesar do aumento dos preços dos maquinários – reflexo da suspensão de linhas do Plano Safra 2020/2021 – e da Selic (taxa básica de juros) mais alta. “Hoje existem outras fontes de crédito. Os bancos cooperativos avançam muito. Esperamos que não haja problema de recursos e

que o próximo Plano Safra traga recursos em quantidade suficiente para pequenos e médios produtores”, afirmou, e prosseguiu: “Hoje, estamos celebrando essa grande exposição, graças à compreensão dos expositores que acreditaram na nossa AGRISHOW e em seus resultados”, ressaltou. “Nesse espaço, a maior feira do agro do mundo apresenta os exclusivos lançamentos, as principais tendências e avanços da conectividade

do campo para pequena média e grande propriedade”, complementou. Ele ainda enfatizou a oportunidade concedida aos pequenos produtores ao participarem do Pavilhão de Produtores Artesanais e comentou sobre os programas implementados para a valorização do agro paulista, como a análise de 100% do CAR.

A AGRISHOW prestou uma homenagem ao pesquisador Marcos Landell, diretor-geral do Instituto Agronômico de Campinas (IAC).

Também participaram da solenidade de abertura da AGRISHOW 2022: Anderson Torres, Ministro da

Justiça e Segurança Pública, General Augusto Heleno, ministro do Gabinete de Segurança Institucional; Joaquim Leite, ministro do Meio Ambiente; Paulo Alvim, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações; General Walter Braga Netto, ministro da Defesa; Duarte Nogueira, prefeito de Ribeirão Preto, Tarcísio Gomes de Freitas, ex-Ministro da Infraestrutura, Pedro Guimarães, presidente da Caixa Econômica Federal; além de lideranças setoriais do agronegócio, deputados federais, estaduais, diversos prefeitos e representantes das Câmaras de Vereadores.



» Rodrigo Garcia, governador do Estado de São Paulo, anunciou a destinação de R\$ 23 milhões para a linha de crédito Pró-Trator e Implementos Agro-SP



» Joaquim Leite - ministro do meio ambiente, Daniella Marques - secretária especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia e José Velloso - presidente-executivo da ABIMAQ.

## AUTORIDADES

Rodrigo Garcia, governador em exercício no Estado de São Paulo, anunciou a destinação de R\$ 23 milhões para a linha de crédito Pró-Trator e Implementos Agro-SP, que beneficiará pequenos e médios produtores rurais na aquisição de tratores e implementos, durante sua visita na quarta-feira (27) à AGRISHOW 2022. Por meio do Fundo de Expansão do Agronegócio, o Pró-Trator oferece financiamento de tratores ao agricultor a juro zero com prazo para pagamento de até cinco anos, permitindo ao produtor rural, com renda bruta agropecuária anual de até R\$ 1 milhão, aumento de produção e renda. Os itens que poderão ser fi-

nanciados são tratores de até 85cv e implementos nacionais com teto de R\$ 300 mil.

“É uma alegria poder ver o agronegócio crescendo no Brasil, a ciência e a tecnologia distribuindo rendas e riquezas para São Paulo”, frisou. O governador visitou a feira acompanhado do prefeito Duarte Nogueira (PSDB), do secretário de Agricultura e Abastecimento e presidente da AGRISHOW, Francisco Matturro, do ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Augusto Nardes, e de parlamentares e prefeitos de diversos municípios paulistas.

Joaquim Leite, ministro do meio ambiente, afirmou em sua visita à AGRISHOW, no dia 28, que a agroindústria e a indústria de máquinas têm a possibilidade de ajudar o país a ser cada dia mais sus-

tentável. Ao percorrer vários estandes da feira e conhecer de perto as muitas soluções inovadoras e tecnológicas apresentadas pelos expositores, Leite ressaltou que existe uma preocupação global com sustentabilidade e uma atuação conjunta e comprometida com a nova economia verde.

“O agronegócio pode ser uma solução para a geração de bioenergia. Usinas de álcool e açúcar podem gerar hidrogênio verde enquanto os resíduos orgânicos da suinocultura, produção de leite e pecuária, entre outros, se transformam em biogás reduzindo as emissões de carbono. Nós saímos do passivo para o ativo ambiental”, frisou.

O ministro apontou o agronegócio como parceiro importante nos desafios climáticos, tanto brasileiros como globais e citou o pro-

grama Metano Zero como iniciativa integrante desta caminhada rumo à sustentabilidade na agricultura. Lançado no início deste ano, o programa incentiva a produção de biogás e biometano pelos produtores com financiamento, incentivos, desoneração, capacitação, desenvolvimento e difusão de tecnologias.

“Não é multar, reduzir e culpar o produtor, mas sim inovar, empreender e incentivar”, salientou. “Os empreendedores do agro são parceiros importantes neste imenso desafio de reduzir as emissões de gás metano, recebendo incentivos para tratar resíduos e produzir energia, além de gerar produtos agregados. O agro é amigo e parceiro nestas ações que buscam alcançar e beneficiar tanto o empreendedor quanto a natureza e é nesse sentido que vamos caminhar”.



» João Carlos Marchesan, General Augusto Heleno e José Velloso



» João Dória e João Carlos Marchesan



» Ciro Gomes e João Carlos Marchesan



» AGRISHOW Pra Elas



» Pavilhão do Artesanato

## NOVIDADES

Entre as novidades dessa edição da Feira, devemos destacar o AGRISHOW Pra Elas, um espaço destinado para o encontro das mulheres do agro, com o objetivo de valorizar a presença feminina no setor e mostrar a relevância das produtoras rurais para o desenvolvimento da atividade no País.

A ideia do AGRISHOW Pra Elas surgiu na AGRISHOW Experience 2021 e contou com uma série de entrevistas com personalidades femininas de grande relevância no agro. Agora, o projeto também marca presença na edição física da feira deste ano, reforçando o compromisso da AGRISHOW com a representatividade do público feminino. “A participação das mulheres no setor tem crescido exponencialmente. Elas atuam em diversos segmentos e com variadas funções. Então, para a AGRISHOW, que é a principal feira do setor na América Latina e uma vitrine de tendências de como o agro se desenvolverá nos próximos anos, ter um espaço dedicado para elas era extremamente relevante”, disse Liliane Bortoluci, diretora da Informa Markets, organizadora da AGRISHOW 2022.

O Governo de São Paulo assinou, no início do ano, decreto que regulamenta a Lei 14.453/2021 que atualiza a legislação e simplifica o registro de produtos artesanais de origem animal à base de leite, carnes, ovos e mel. A regulamentação desburocratiza o processo, criando a possibilidade de registro das empresas de forma simplificada.

Assim, pela primeira vez, pequenos produtores expuseram suas mercadorias no Pavilhão do Artesanato, espaço que foi uma das novidades desta 27ª edição. O pavilhão estava si-

tuado no complexo da Secretaria de Agricultura, com cerca de 80 expositores de produtos que vão dos queijos à charcutaria, mel, azeites, vinhos, cervejas e cafés.

Além das novidades mencionadas, a AGRISHOW contou ainda com mais novidades, entre elas a área de drones e a pista de caminhão autônomos.

A AGRISHOW 2022 – 27ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, alcançou um recorde na realização de negócios. O valor foi de R\$ 11,243 bilhões em vendas de máquinas agrícolas, de irrigação e de armazenagem.

Em termos de visitação, a AGRISHOW 2022 recebeu um total de 193 mil pessoas, em sua maioria, produtores rurais de pequenas, médias e grandes propriedades de todas as regiões do País e também do exterior.

Para João Carlos Marchesan, presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), “essa foi a melhor feira de sua história, onde, inclusive, tivemos a oportunidade de apresentar a pujança do nosso setor e, em decorrência, as necessidades para o próximo Plana Safra. O Brasil precisa crescer e o crescimento está no agro”.

“Encerramos uma feira histórica saudando novamente a volta dos eventos presenciais, o olho no olho. A AGRISHOW trouxe toda a tecnologia do agro enfatizando a confiança de todos para que o Brasil siga crescendo em produtividade, sustentabilidade e como principal fornecedor de alimentos e produtos para o mundo”, afirma Francisco Matturro, Secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e presidente da AGRISHOW.

A próxima edição da AGRISHOW será de 1 a 5 de maio de 2023. ■

## COMÉRCIO EXTERIOR

# Visitantes estrangeiros e delegações internacionais fortalecem importância da AGRISHOW e papel estratégico do Brasil como exportador do setor

Ao longo de 5 dias de evento, representantes vindos de todos os continentes estiveram na Agrishow para realizar negócios e firmar parcerias com empresas brasileiras

**A**GRISHOW é reconhecidamente o mais importante evento do setor agrícola no Brasil. Em sua 27ª edição, entretanto, não é apenas sua importância nacional que ficou em destaque. Entre os dias 25 e 29 de abril, passaram pela AGRISHOW visitantes estrangeiros vindos de mais de 40 países, de todos os continentes. Algumas delegações foram mais numerosas e contaram com a participação de autoridades de seus países.

A já tradicional participação da delegação americana contou com a presença do cônsul-geral em São Paulo, David Hodge, além da presença do diretor do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), Nicolas Rubio. A parceria comercial e a vocação agrícola entre Brasil e Argentina colaboram para que centenas de visitantes argentinos estivessem presentes na AGRISHOW. Esse ano, a cônsul-adjunta em São Paulo, María Verónica Cooke,



visitou a feira com empresários do setor. Representantes da agência de promoção às exportações da província de Córdoba (PróCórdoba) e da Câmara Argentina de Fabricantes de Máquinas Agrícolas (CAFMA) também estiveram presentes.

O maior número de visitantes nesta edição tem origem em países do continente americano, mas delegações de europeus, africanos e asiáticos tam-

bém foram responsáveis pela consolidação do lado internacional da feira. Com a participação de empresas indianas exposto na AGRISHOW, a feira recebeu o cônsul-geral da Índia em São Paulo, Amit Mishra. O Ministro da Pecuária da Costa do Marfim, Sidi Toure, e sua comitiva também estiveram ao longo dos 5 dias em reuniões com empresários brasileiros. A fundação de capacitação para a agricultura

Agrihouse capitaneou a participação de uma numerosa delegação de empresários ganenses, sob a liderança de Alberta Akosa. O embaixador da Nigéria para o Brasil, Muhammad Ahmad, também participou de eventos ao longo da semana, acompanhado da delegação nigeriana.

A Agência de Comércio e Investimento da Austrália (Austrade) visitou o evento em busca de parcerias com empresas brasileiras e oportunidades para empresas australianas. Com bastante destaque na edição de 2022 da AGRISHOW, a delegação italiana marcou sua presença de maneira estratégica. O pavilhão italiano contou com a participação de empresas italianas exppositoras, reforço que veio acompanhado pela presença do vice-diretor geral da Federação Italiana de Máquinas Agrícolas (FederUnacoma), Fabio Ricci, e do secretário para assuntos europeus da federação, Marco Pezzini. ■

## Recomposição do orçamento do Programa de Financiamento às Exportações (PROEX) é tema de reunião com o Ministério da Economia

ABIMAQ realiza ações para assegurar dotação orçamentária para o Programa

**D**ada a importância dos instrumentos de financiamento às exportações para a competitividade das empresas do setor de máquinas e equipamentos, a ABIMAQ tem buscado, em conjunto com outras entidades, atuar para garantir o pleno funcionamento do Programa de Financiamento às Exportações (PROEX). Visando a suplementação orçamentária do Programa para possibilitar a aprovação de novas operações, a ABIMAQ se reuniu, no dia 14 de abril, com representantes do Ministério da Economia para reforçar a urgência do tema e discutir as perspectivas de aprovação dos recursos necessários.

Na ocasião, estiveram presentes Marcelo Guarany, Secretário Executivo do Ministério da Economia, e Esteves Colnago, Secretário Especial da Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento (SETO). Em resposta aos apontamentos sobre a garantia da previsibilidade sobre o funcionamento do PROEX-Equalização e sobre a disponibilidade de recursos orçamentários, os representantes do Ministério da Economia apresentaram um cenário pouco animador. Para exemplificar as dificuldades orçamentárias enfrentadas pelo Governo, o Secretário Executivo Marcelo Guarany enfatizou que,

dos 10 bilhões de reais demandados para o orçamento do Ministério da Economia, foram aprovados somente 5 bilhões e que, além do PROEX, o funcionamento das ações do Ministério da Economia encontra-se comprometido.

No mesmo sentido, Rodrigo Cota da SETO afirmou que a garantia de recursos para o PROEX-Equalização foi agravada pela ampliação das despesas obrigatórias no atual orçamento, o que intensificou o acirramento da disputa por recursos orçamentários entre os órgãos e fundos governamentais. Ao comentar sobre a paralisação da aprovação de novas operações pelo COFIG desde fevereiro deste ano, o representante da SETO enfatizou o entendimento do Comitê sobre a alocação de recursos do Orçamento Geral da União para o Fundo Garantidor das Exportações. Segundo ele, a suspensão das aprovações teve como fundamento a interpretação pelo COFIG de que a aprovação de novas operações depende da dotação de recursos suficientes para cobrir o risco de inadimplência no primeiro ano de cada nova operação. Esse entendimento, contudo, passou por alterações responsáveis por destruir os recursos do Fundo. Em reunião ordinária realizada

no dia 20 de abril, o COFIG tomou conhecimento do Parecer da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) nº 4392/2022/ME, tratando da desnecessidade de dotação orçamentária prévia para as operações do Seguro de Crédito à Exportação com possibilidade de impacto orçamentário no ano em exercício. A partir do novo entendimento, o Comitê decidiu pelo reestabelecimento da análise de pleitos no âmbito do SCE com possibilidade de impacto orçamentário em 2022, observados os limites atuariais e demais condições necessárias à sustentabilidade do FGE.

Ainda segundo o Ministério da Economia, o PROEX-Equalização dispunha de R\$1,36 bilhão em 2022, mas sofreu, em fevereiro, um corte de R\$500 milhões. Dada a magnitude desse corte de recursos, a recomposição do orçamento do Programa deverá necessariamente ser realizada por meio de Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN) para a abertura de crédito suplementar. Estima-se que, com a publicação do novo Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias no final do mês de maio, sejam garantidos recursos adicionais para reforçar a dotação orçamentária do PROEX. ■

## CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

# Projeto apresentado em reunião da CSENO traz oportunidades para associados

O portal permitirá consulta ampla de equipamentos que serão comprados para as plataformas de petróleo FPSO'S

Um projeto idealizado pelo presidente da CSENO, Bruno Galhardo, que consiste no levantamento detalhado dos equipamentos, das FPSO'S com as respectivas especificações e quantidade que entram em cada módulo da plataforma, foi apresentado pelos consultores Alexandre Marchon Reddo, Ney Robson Chaves e Ronald Varreteiro, da empresa Rona Assessoria, sob o nome Portal Offshore Vendor, que traz um levantamento do mercado offshore no Brasil.

Com isso, os associados de determinados componentes obterão informações específicas sobre uma demanda, dando a ele direcionamento de produção e adequação a eventuais exigências técnicas das FPSO'S.

“O portal possui um banco de dados que foi desenvolvido nos últimos anos, sendo bastante consistente, com acesso por login e senha pelos assinantes. Tem catalogado diversas especificações ao longo do tempo e que hoje são de domínio público. O trabalho para a ABIMAQ será o primeiro que a empresa fará”, explica Ronald.

A equipe de desenvolvimento do projeto é formada por ex-colaboradores da Petrobras, experientes em FPSOs. Com o planejamento da empresa em investir US\$ 56 bilhões até 2026 na construção de 15 módulos,



ressaltou-se o potencial de negócios nessa modalidade de plataforma.

Ney Robson explicou que um fabricante pode adequar seu produto às variações técnicas e, eventualmente, passar a ser fornecedor: “Através da plataforma será possível a obtenção de todos os dados e especificações. Dentro do processo de fornecimento será factível a possibilidade de se tornar um fornecedor.”

**ETAPAS.** A 1ª etapa, já concluída, é chamada de Estática, a Coleta de informações de FPSOs e o potencial de vendas para todas as partes des-

tas FPSOs. A 2ª etapa, Dinâmica, é a parte de inserção das informações no portal; e por fim a 3ª e última etapa, que será a proposta de um novo serviço e a possibilidade de inserção de propagandas dessas empresas no portal.

O projeto será para empresas de todos os portes e o acesso terá valores diferenciados levando em consideração o tamanho de cada uma, com atualizações e informações diversas do fornecimento de bens e serviços, em uma dinâmica que trará vantagens ao usuário por meio de apresentações técnicas consistentes de cada fabricante, potencialização no fornecimento de equipamentos com os dados fornecidos, bem como a obtenção de informe sobre novas tecnologias e boas práticas de engenharia que estarão sendo praticadas nas novas consultas e estações.

“Esse raio-X de pesquisa sobre tudo o que está instalado em termos de equipamentos por módulos, quais campos estão, o catálogo de quem fabricou, permite uma outra visão inteligente que dará para empresa um planejamento inteligente de investimento”, finalizou Alexandre Marchon. ■

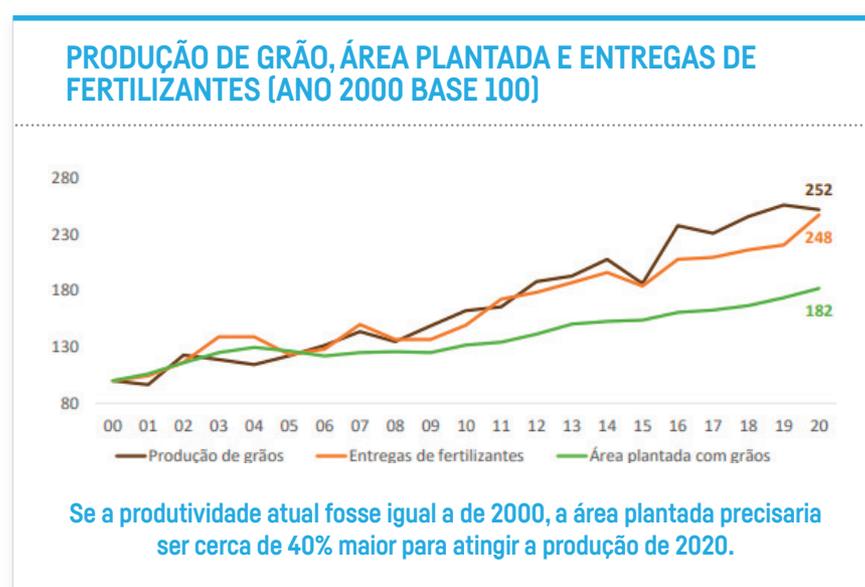
## Descomissionamento de barragens é discutido em reunião da CSCM

Reunião híbrida da Câmara Setorial de Máquinas e Equipamentos para Cimento e Mineração trouxe uma visão geral do setor agrobusiness e soluções da CSCM para o descomissionamento de barragens em reunião híbrida que aconteceu em 14 de abril.

“Sem dúvida alguma, o uso de fertilizantes e muita tecnologia na agricultura são fatores preponderantes para o país ter aumentado em mais de 150% a produção de grãos dos últimos 20 anos. A FIESP projeta um crescimento de 32% na produção agropecuária do Brasil até 2030. Na pecuária, nós não temos uma tecnificação tão intensa como a gente percebe na agricultura. Nós temos um plantel 44% superior ao plantel americano, mas mesmo com 44% mais cabeças de gado, nós produzimos 21% menos carne do que os EUA”, essa informação foi dada por Rodolfo Galvani, CEO da Galvani-Fosnor, produtor de fosfatados, na abertura da reunião da CSCM.

Galvani colocou que o Brasil tem uma enorme dependência de fertilizantes importados e que este mercado no Brasil segue os preços internacionais dolarizados, e os preços atuais estão elevados devido ao histórico do conflito Rússia x Ucrânia.

Galvani apresentou a tabela de crescimento da produção brasileira de 2010/19 e a participação mundial que mostrou que as commodities como a



Soja e o café, tiveram uma porcentagem na produção global em 2019 de 34% e 30% respectivamente, o que indica a importância do efeito da adubação no aumento da produtividade agrícola e acrescentou que o grande benefício é que a área plantada – se não utilizasse fertilizante – teria que ser 40% maior para atingir a produção de 2020.

“O Brasil é o 4º maior consumidor de fertilizantes, mas responde por apenas 1% da produção mundial. É de longe, dentre os cinco maiores produtores agrícolas, o mais dependente de importações de NPK (nitrogênio, fósforo e potássio), (93% do N, 77% do P e 97% do K), que oneraram em cerca de US\$ 20 bi a nossa balança comercial de 2021”, completou.

Diante disso, segundo Galvani, o governo está propondo um Plano Nacional de Fertilizantes (PNF) para incentivar a produção nacional deste insumo. A maior tecnificação da pecuária brasileira irá disponibilizar enormes áreas de pastagens, incluindo as degradadas, para o aumento da produção de grãos, sem necessidade de desmatamentos.

### SOLUÇÕES DA CSCM PARA O DESCOMISSIONAMENTO DE BARRAGENS.

Rodrigo Franceschini – presidente da CSCM falou sobre o projeto da câmara para o Descomissionamento de Barragens. “A ideia da ABIMAQ é fazer um catálogo geral de soluções de tecnologias que podem ser aplicadas para o descomissionamento de barragens”, afirmou Franceschini.

Neste catálogo, cada página será dedicada a uma empresa e sua tecnologia, material que será divulgado para as mineradoras.

“Não há custo! As empresas interessadas deverão informar a solução, listar quais são os equipamentos e anexar fotos para a construção deste catálogo”, explicou Franceschini. ■

## CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

### » NOVAS EMPRESAS ASSOCIADAS

- » **2S Indústria Metalúrgica - Eireli**  
• Ribeirão Pires - SP
- » **AF Datalink Cabos, Conexões e Sistemas Ltda** - Embu das Artes - SP
- » **Autoform do Brasil Ltda** - São Bernardo do Campo - SP - *A busca pela eficiência no setor de ferramentaria, estamparia e de tudo que envolve os processos de conformação e armação de conjuntos em chapas metálicas e seu alinhamento as discussões, debates, formação e propostas para os setores envolvidos, são valores que a AutoForm e a ABIMAQ buscam em conjunto, isto nos motiva a fazer parte do time e colaborar com as propostas para o segmento em que estamos inseridos.*
- » **AVK - Válvulas do Brasil Ltda** - Sorocaba - SP
- » **BEZ Serviços em Engenharia de Automação e Comércio de Máquinas Eireli** - Manaus - MA
- » **Bombas JVP Ltda** - Monte Azul Paulista - SP
- » **Edmant Equipamentos e Manutenções Ltda** - São Paulo - SP
- » **Eirene Projetos e Consultoria Ltda** - Porto Alegre - RS
- » **Ello Energia Equipamentos Comércio Ltda** - Belo Horizonte - MG

- » **Embremaq Power Transmission Equipaments Importação e Exportação Ltda** - Salto - SP - *A Embremaq Power Transmission acredita na força e desempenho gerado pela união do setor industrial brasileiro. E reconhecemos a ABIMAQ como a maior, e mais eficiente entidade líder em promover a importância da indústria para o progresso da sociedade e economia do nosso país. É um privilégio fazer parte disto!*
- » **EMG Locação e Serviços Ltda** - São Bernardo do Campo - SP
- » **Entrisilos Industrial Ltda** - Assis - SP
- » **Estaleiro Atlântico Sul S/A** - Ipojuca - PE
- » **Famak Automação Industrial Ltda** - Joinville - SC
- » **Frimec Indústria e Comércio Ltda** - São José dos Campos - SP
- » **Fronius do Brasil Comércio, Indústria e Serviços Ltda** - São Bernardo do Campo - SP
- » **Gripmaster Indústria Comércio e Soluções em Borracha Ltda** - São Paulo - SP
- » **Indústria e Comércio de Maqs Agrícolas Mantovani Ltda** - Ituverava - SP

- » **Infor do Brasil Softwares Ltda** - São Paulo - SP
- » **JP Automação, Fabricação e Manutenção de Equipamentos Ltda** - Mogi das Cruzes - SP
- » **Marcio Luiz Buss Eireli (Cubus Soluções)** - Rio do Sul - SC - *Engenharia 4.0 ao alcance dos associados da ABIMAQ.*
- » **Metalurgia Rinnert Ltda** - Braço do Trombudo - SC
- » **Multipet Industria e Comercio de Equipamentos** - Toledo - PR
- » **Multitech Engenharia Ltda** - Holambra - SP
- » **O Rei dos Mares Fabricação de Máquinas Ltda (KOS BLANKS)** - Florianópolis - SC
- » **Pilz do Brasil Sistemas Eletronicos de Segurança e Automação Industrial Ltda** - Indaiatuba - SP
- » **Renato Luis Rosa Ltda - Inteligência em Negócios Online** - Itabirito - MG
- » **Renato Vedana (Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas)** - Flores da Cunha - RS
- » **Rodasul Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas** - Santo Antônio da Patrulha - RS
- » **Ronan Caetano Rabelo** - Paracatu - MG

- » **RSC Máquinas Agrícolas Ltda** - Pranchita - PR
- » **S.M.C Machado** - Valinhos - SP
- » **Same Automação e Segurança Industrial Ltda** - São Paulo - SP
- » **Schwing Equipamentos Industriais Ltda** - Mairiporã - SP
- » **Siliaris Equipamentos Ltda** - Tubarão - SC
- » **Slidelog - Sistemas Intralogísticos Ltda** - São Paulo - SP
- » **SMA Metalúrgica Ltda** - Maringá - PR
- » **Solutech Equipamentos Ltda** - Garibaldi - RS
- » **Soucy América do Sul Indústria e Comércio Ltda** - Goiânia - GO
- » **Spinula Systems - Eireli** - Indaiatuba - SP - *A Spinula visualiza na ABIMAQ o fortalecimento de nossos laços com a indústria brasileira, bem como a potencialização de nossas exportações. Identificamos nos valores da ABIMAQ características que valorizamos em nossas parcerias.*
- » **Tecnoliq Indústria, Comércio e Serviços Eireli** - Presidente Prudente - SP
- » **Tsong Cherng Industria e Comércio de Máquinas Ltda** - São Bernardo do Campo - SP ■

 **ABIMAQ SINDIMAQ**

**85**  
ANOS

DA MÁQUINA  
A VAPOR  
À INDÚSTRIA 4.0

Nosso selo comemorativo representa uma história de **85 anos de conquistas**, fortalecendo a indústria nacional, estimulando o comércio, mobilizando o mercado e contribuindo para o desenvolvimento tecnológico do setor de máquinas e equipamentos.

Ao lado de quem  
**transforma o futuro.**

## FINANCIAMENTOS

# Projeto Corporativo BNDES de Incentivo à Exportação

O crédito à exportação é um pilar fortalecedor para que as empresas do país possam competir e explorar o mercado externo. O BNDES, atuante como um dos principais agentes nesse campo de apoio ao setor, inseriu a **pauta de exportação** dentre as prioridades do Banco para 2022. Esse projeto tem por objetivo trabalhar próximo do governo federal compreendendo um conjunto de estratégias, processos e ações na implementação de melhorias de regulamentação, boas práticas, bem como a forma de aumentar o apetite a risco dentre as pendências bancárias para atender melhor os exportadores brasileiros.

Nesse sentido, com vistas ao **aperfeiçoamento dos mecanismos e instrumentos de linhas de financiamentos para exportação**, a Área de Exportação do BNDES, com apoio da ABIMAQ, tem se reunido com empresas associadas para tratar das perspectivas de exportação em que o apoio financeiro do banco possa ser efetivamente importante para a concretização dos negócios.

No último encontro havido no dia **29 de março**, o BNDES apresentou esse novo **Projeto Corporativo**, onde os associados fabricantes exportadores tiveram a oportunidade de manifestar suas dificuldades ao banco na obtenção de financiamentos e seguro de crédito à exportação, evidenciando os gargalos quanto ao acesso à crédito, garantias e burocracias.

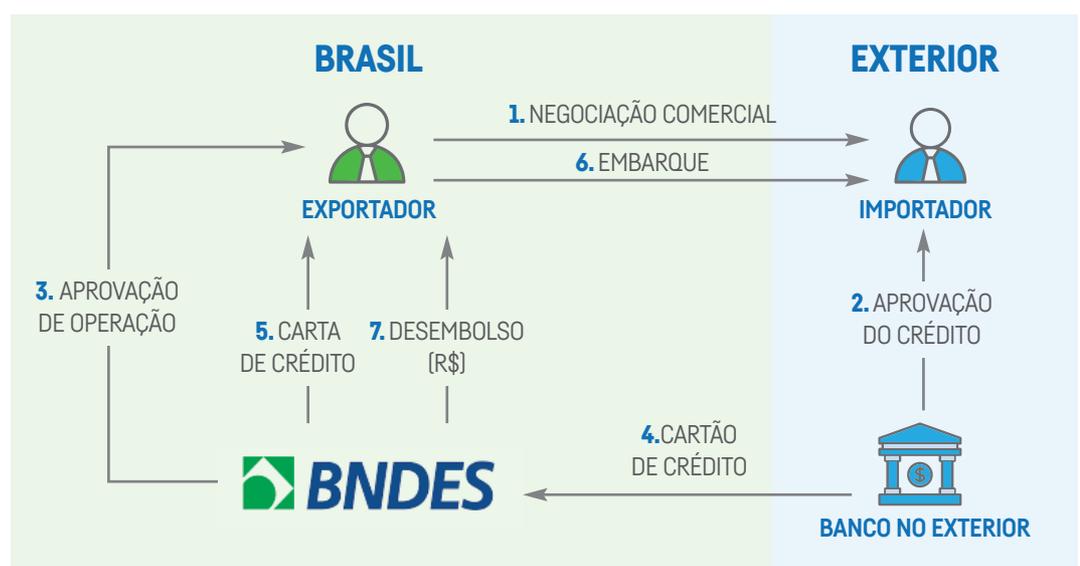
O BNDES está à disposição das empresas para entender os impasses no acesso às linhas de crédito do setor. As empresas que não participaram do encontro, ainda podem manifestar seus relatos junto ao banco, por meio do Departamento de Financiamentos da ABIMAQ que fará a intermediação pelo email: [defi@abimaq.org.br](mailto:defi@abimaq.org.br)

**CONHEÇA A OPÇÃO DE FINANCIAMENTO À EXPORTAÇÃO - SOLUÇÃO PÓS-EMBARQUE - BNDES EXIM AUTOMÁTICO**. Para expandir a capacidade exportadora das empresas brasileiras, o BNDES atua em duas frentes: apoiando a produção de bens e serviços destinados ao mercado externo (pré-embarque) e financiando a comercialização desses produtos no exterior (pós-embarque).

A **linha BNDES Exim Automático** é voltada ao financiamento à **exportação de bens brasileiros no exterior, através de bancos estrangeiros**, como máquinas e equipamentos – fabricados no país. As operações são feitas por meio de desconto de carta de crédito emitida por um banco no exterior, que possui linha de crédito aprovada pelo BNDES.

Atualmente, a **Linha conta com uma rede de 30 bancos habilitados** nos seguintes países: África do Sul, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador,

### FLUXO OPERACIONAL



1. O exportador realiza uma negociação comercial com o Importador.
2. O banco no Exterior aprova o crédito do Importador.
3. O exportador encaminha ao BNDES o pedido de financiamento para aprovação.

4. O banco no Exterior emite a carta de crédito, com as condições de financiamento, para o BNDES.
5. O BNDES envia a carta de crédito ao Exportador.
6. O exportador realiza embarque ao Importador.
7. O BNDES realiza o desembolso ao Exportador

Guatemala, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai. Para a lista completa dos bancos e seus contatos, clique [aqui](#).

O prazo de financiamento vai até 7 anos (com parcelas semestrais) e a participação do BNDES é de até 100% do valor da exportação em qualquer Incoterm, cujo valor do financiamento é até US\$ 10 milhões por operação, sem valor mínimo.

#### CUSTOS:

**Custo para o Banco no exterior:** Libor do prazo do financiamento acrescida do spread do BNDES (0,4% a.a, 0,65% a.a ou 1,35% a.a), de acordo com a classificação de risco OCDE do país do banco emissor.

Ressalta-se esse custo é fixo por todo o período de financiamento.

**Custo para o Importador:** Custo para o banco no exterior acrescido da remuneração do banco no exterior pela emissão da Carta de Crédito.

**Custo para o Exportador:** uma comissão de 1% flat a ser paga ao BNDES para que exerça as funções de banco avisador e banco designado. Essa comissão é cobrada do exportador no momento do desembolso

**Antecipação de recursos:** financiamento de até 50% do valor de exportação.

#### VANTAGENS PARA O EXPORTADOR:

- » Poder oferecer prazo de até 7 anos para os importadores da América Latina e África;
- » Receber pagamento à vista em Reais, após o embarque do produto;
- » Não assumir risco comercial e/ou político da operação.
- » Agilidade na homologação das operações: em até 3 dias úteis, caso o exportador já tenha cadastro com o BNDES.

Para acessar link com informações adicionais, clique [aqui](#).

Em caso de dúvidas, é possível contatar a Área de Exportação do BNDES, por meio do e-mail: [exim.automatico@bndes.gov.br](mailto:exim.automatico@bndes.gov.br).

#### » SAIBA MAIS

Ressaltamos ainda que o Departamento de Financiamentos da ABIMAQ presta com exclusividade aos Associados, todo suporte e orientação necessária pelo e-mail [defi@abimaq.org.br](mailto:defi@abimaq.org.br) ou telefone (11) 5582-6361.

## FINANCIAMENTOS

# ABIMAQ Minas Gerais realiza Evento de Financiamentos

Parceiros convidados da ABIMAQ puderam apresentar soluções de crédito para associados e seus clientes

**P**ara auxiliar as empresas associadas e seus clientes a aprimorarem seus conhecimentos e buscarem soluções em financiamentos, no dia 05 de março, a ABIMAQ Minas Gerais em conjunto com o Departamento de Financiamentos, realizaram o Evento “Soluções de Crédito para suas vendas”. O encontro online contou com a participação especial dos parceiros FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais) e Cooperativa de Crédito Sicoob Divicred.



### BDMG

O BDMG atua na promoção do desenvolvimento de Minas Gerais, com ações distribuídas por todo o estado, atendendo setores da economia: indústria, agronegócio, comércio e serviços; e também projetos de infraestrutura. O banco de fomento apoia empresas de todos os portes, ofertando crédito para



capital de giro, investimentos, sustentabilidade, inovação e dentre outras soluções.

Dentre os produtos ofertados pelo BDMG, Rodrigo Neves, Gerente de Negócios do BDMG, destacou que as linhas do banco variam de acordo com a finalidade e o faturamento anual da empresa. Confira no quadro:

CAPITAL DE GIRO	INVESTIMENTOS	INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS
<b>CAPITAL DE GIRO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>» Faturamento até R\$ 16 milhões ao ano</li> <li>» Atendimento pela internet ou por correspondentes bancários</li> <li>» Até 36 meses de prazo</li> </ul>	<b>BNDES FINAME</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>» Faturamento acima de R\$ 16 milhões ao ano</li> <li>» Até 120 meses de prazo</li> </ul>	<b>BDMG SOLAR FOTOVOLTAICO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>» Faturamento até R\$ 30 milhões</li> <li>» Até 72 meses de prazo</li> </ul>
<b>GIRO FÁCIL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>» Faturamento entre R\$ 16 milhões e R\$ 300 milhões ao ano</li> <li>» Até 60 meses de prazo</li> </ul>	<b>BNDES INVESTIMENTO MÉDIAS EMPRESAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>» Faturamento entre R\$ 16 milhões e R\$ 300 milhões ao ano</li> <li>» Até 84 meses de prazo</li> </ul>	<b>BDMG SUSTENTABILIDADE ALTO CONSUMO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>» Faturamento acima de R\$ 16 milhões ao ano</li> <li>» Até 120 meses de prazo</li> </ul>
<b>GIRO ESPECIAL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>» Faturamento acima de R\$ 300 milhões ao ano</li> <li>» Até 60 meses de prazo</li> </ul>	<b>BNDES INVESTIMENTO GRANDES EMPRESAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>» Faturamento acima de R\$ 300 milhões ao ano</li> <li>» Até 84 meses de prazo</li> </ul>	<b>BDMG SUSTENTABILIDADE BEI</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>» Faturamento acima de R\$ 16 milhões ao ano</li> <li>» Até 144 meses de prazo</li> </ul>

### FINEP

A FINEP é uma empresa pública brasileira de fomento à ciência, tecnologia e inovação em empresas. Representando a empresa na ocasião do evento, o Gerente Adjunto do Departamento Regional Sudeste da FINEP, Márcio Ikegami, abordou sobre as opções de financiamentos para desenvolvimento de produtos, serviços e processos apoiados direta e indiretamente, por meio de programas/apoios para todos os portes de empresas e etapas do ciclo de inovação.



Ikegami explanou que a FINEP atua via parceiros com presença em todas as regiões do país, dispondo de créditos para micro, pequenas e médias empresas com valores do financiamento de R\$150 mil a R\$10 milhões. Confira as linhas abaixo:

PRODUTOS	OBJETIVOS	BENEFICIÁRIOS	VALOR DE FINANCIAMENTO	TAXAS	PRAZOS
<b>FINEP INOVACRED</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Desenvolvimento de novos produtos/processos/serviços</li> <li>» Aprimoramento dos já existentes</li> <li>» Inovação em marketing ou inovação organizacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Microempresas e Empresas de Pequeno Porte</li> <li>» Pequenas Empresas</li> <li>» Médias empresas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Superior a R\$ 150 mil e até R\$ 10 milhões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» TJLP - 0,456% a.a</li> <li>» TJLP - 0,908% a.a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Prazo total: Até 96 meses</li> <li>» Carência: Até 24 meses</li> </ul>
<b>FINEP INOVACRED CONECTA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Finep Inovacred + condições diferenciadas quando abarcar cooperação com ICTs (EMBRAPIL, Centros Nacionais de Inovação, SIBRATEC, SENAI, etc)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Peq. Empresas</li> <li>» Médias empresas</li> <li>» Média-Grande e Grandes Empresas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Superior a R\$ 150 mil e até R\$ 10 milhões</li> <li>» Superior a R\$ 150 mil e até R\$ 5 milhões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» TJLP - 1,000% a.a</li> <li>» TJLP - 0,456% a.a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Prazo total: Até 132 meses</li> <li>» Carência: Até 36 meses</li> </ul>
<b>FINEP INOVACRED 4.0</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Financiamento a MPMEs para adoção de tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0</li> <li>» Serviços: Projetos, instalação manutenção</li> <li>» Software / Hardware</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Microempresas e Empresas de pequeno porte</li> <li>» Pequenas Empresas</li> <li>» Médias Empresas</li> <li>» Médias-Grandes Empresas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Superior a R\$ 150 mil e até R\$3 milhões</li> <li>» Superior a R\$ 150 mil e até R\$ 5 milhões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» TJLP - 1,000% a.a</li> <li>» Taxas finais ao tomador Não há incidência de IOF</li> <li>» TJLP - 0,456% a.a</li> <li>» Taxas finais ao tomador Não há incidência de IOF</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Prazo total: Até 96 meses</li> <li>» Carência: Até 24 meses</li> </ul>

### COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB DIVICRED

As Cooperativas de crédito são instituições financeiras que possuem uma filosofia de atuação diferente das demais. Elas oferecem produtos e serviços financeiros que em sua maioria possuem taxas de juros menores que as praticadas pelas demais organizações financeiras. Cada uma das Cooperativas atua de forma independente e regionalmente, sendo cada uma delas impondo suas condições para as linhas de financiamentos.

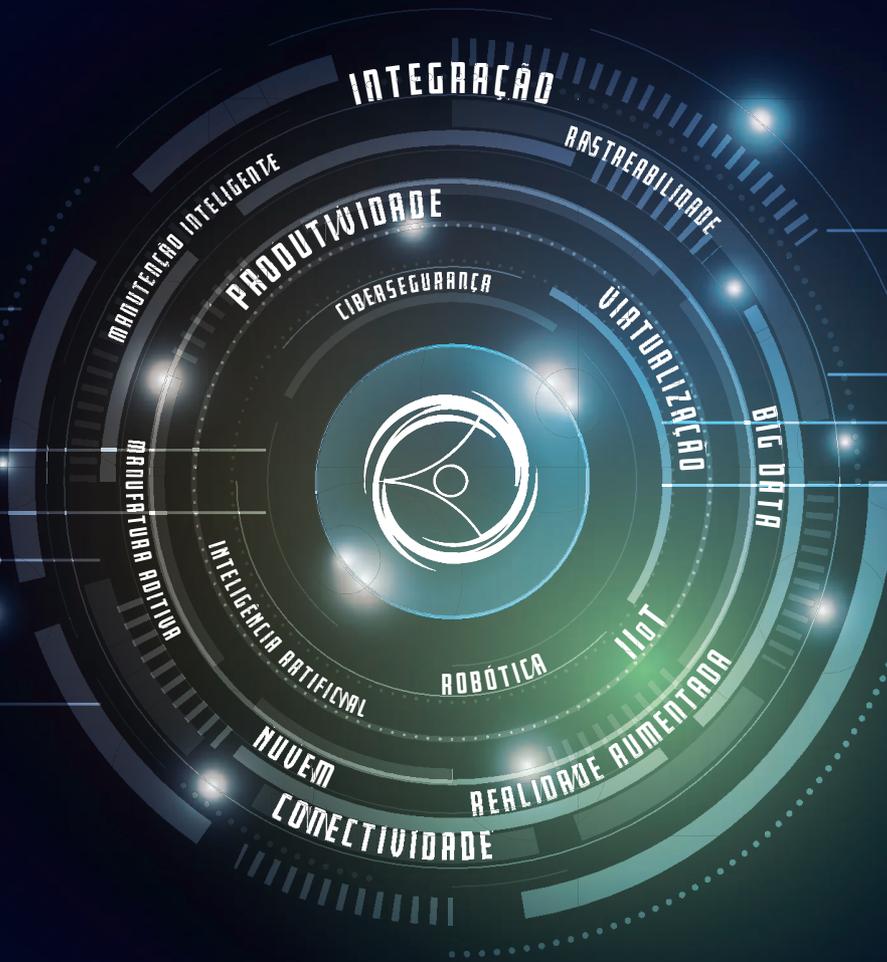


A Cooperativa Sicoob Divicred atua nos municípios de Divinópolis, Belo Horizonte, Carmo do Cajuru, Betim, Contagem, Juiz de Fora e Tiradentes em Minas Gerais, e nos municípios de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Santo André, Jaú, São Carlos e Brooklin, em São Paulo.

Adriana Marinho, Superintendente Regional de Varejo da Sicoob Divicred, abordou sobre os diversos produtos e serviços financeiros que a cooperativa

possui destinados às pessoas jurídicas e pessoas físicas, segundo o seu negócio e sua necessidade.

Nesse mesmo dia, logo após a realização do evento, o Departamento de Financiamentos da ABIMAQ ficou à disposição para atendimento online individual e exclusivo para as empresas interessadas em obterem informações sobre cadastro no Fina-me, Cartão BNDES e linhas de financiamentos em geral, com espaço de 30 minutos reservado para cada uma. ■



VISITE NOSSO ESTANDE NA FEIMEC E CONHEÇA AS TECNOLOGIAS DA INDÚSTRIA 4.0



MANUTENÇÃO INTELIGENTE



SOLUÇÕES DIGITAIS



RASTREABILIDADE



MODERNIZAÇÃO DE PROCESSOS



EXPRESSO TECNOLÓGICO



ESTOQUE DIGITAL



INFRAESTRUTURA DIGITAL



DIGITALIZAÇÃO DE MÁQUINA



GESTÃO DIGITAL

DE 03 A 07 DE MAIO NO SÃO PAULO EXPO

PATROCINADOR OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO E PROMOÇÃO



PATROCINADOR OFICIAL



PARCEIRO DE MÍDIA



## TECNOLOGIA

# Demonstrador de soluções tecnológicas da Indústria 4.0 apresenta possibilidades aos visitantes na FEIMEC 2022

**A** Indústria 4.0 hoje é uma realidade de junto às empresas, que traz diversos desafios e oportunidades tecnológicas e de mercado. A dimensão do tema é ampla e abrangente no seu conceito e nas tecnologias envolvidas, que precisam ser disseminadas como meios e não como o início para uma evolução tecnológica pelas empresas. Entender o seu negócio, e procurar saber onde se quer chegar, além de analisar as tendências, ter estratégias, planejamento, são fundamentais para identificar e investir em tecnologias e soluções que beneficiarão ou fortalecerão os negócios da empresa, frente a um objetivo bem definido.

Empresas que vislumbram um passo a passo, recomenda-se o desenvolvimento de pequenos projetos para que possam entender a indústria 4.0 e saber que podem ser adotadas por todas as empresas, sejam elas grandes, médias ou pequenas.

**FEIMEC**  
Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos

Na **FEIMEC 2022 – Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos**, a ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) e o IPDMAQ (Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Máquinas e Equipamentos) apresentarão soluções práticas e de mercado, nessa direção.

As soluções práticas estão montadas a partir da junção de tecnologias de grupos de empresas (clusters), para que os visitantes conheçam as possibilidades existentes no mercado e avancem na indústria 4.0.

O novo projeto do **Demonstrador da Indústria 4.0**, iniciada em 2016 encontra-se na sua quinta edição na FEIMEC – Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos, em 2016, e é fruto de um projeto conjunto de empresas de máquinas e equipamentos, automação e controle, softwares de

gestão empresarial, produção e processos, startups, centros universitários, agências e bancos de fomento para sua viabilização.

Este ano conta com a participação e patrocínio da Rede EMBRAPPII - Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, das empresas Autoform, Beckhoff, Emerson, Furukawa, GRV, Romi, Metal Work, Mitsubishi Electric, Siemens, SKA, Sysmaq, TOTVS e Weg. Conta ainda com o apoio de outras instituições como, universidades, centros de pesquisa e startups.

**ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO.** ABIMAQ - A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos representa mais de 7.800 empresas dos mais diferentes segmentos fabricantes de bens de capital mecânicos, cujo desempenho tem impacto direto sobre os demais setores produtivos nacionais e está estruturada nacionalmente com a sede em São Paulo, nove regionais e um Escritório Político em Brasília. Muito além da representação institucional do setor, a ABIMAQ tem a sua gestão profissionalizada e as suas atividades voltadas para a geração de oportunidades comerciais para as suas associadas, realizando ações junto às instâncias políticas e econômicas, estimulando o comércio e a cooperação internacionais e contribuindo para aprimorar seu desempenho em termos de tecnologia, capacitação de recursos humanos e modernização gerencial. ■

### AS SOLUÇÕES PRESENTES NO DEMONSTRADOR DA INDÚSTRIA 4.0 NA FEIMEC 2022, SÃO VOLTADAS PARA:

#### » DIGITALIZAÇÃO DE MÁQUINA

Este cluster apresenta um processo de análise e diagnóstico de maturidade de máquinas, para avaliar os requisitos técnicos que garantem que o equipamento esteja apto à transformação Digital, e assim preparar a máquina com os pré-requisitos da Indústria 4.0.



robotizada com o objetivo de executar, de forma automática e inteligente, o serviço de pedido de café. Estão representados métodos como, o uso de CPS, IoT, customização, modularidade e gerenciamento inteligente de produção.

componentes e dispositivos necessários a fim de montar uma rede segura e eficiente entre as máquinas e equipamentos, assim como das atividades operacionais da indústria.

um processo de montagem de válvulas foi reestruturado com soluções da Indústria 4.0.

#### » ESTOQUE DIGITAL

É apresentada uma solução de manufatura híbrida (usinagem e aditiva) que auxilia nos processos industriais das empresas, o redesign de engenharia se destaca como diferencial competitivo, viabilizando novos modelos de negócios para o pedido de peças de reposição, eliminando a necessidade de grandes estoques físicos.



#### » GESTÃO DIGITAL

Importante ferramenta da Indústria 4.0, a gestão remota e digital será apresentada neste cluster, que contará com um painel de controle destacando aplicações diversas como MES, ERP, PLM e as Plataformas Digitais que viabilizam essa gestão para as empresas de todos os portes.



#### » MANUTENÇÃO INTELIGENTE

Apresentação de um processo de usinagem, no qual são extraídos os dados que possibilitam a previsão de paradas de máquinas para manutenção, troca de ferramentas ou re-design do processo.



#### » RASTREABILIDADE

Um processo inteligente de embalagem que utiliza recursos de visão computacional, garantindo a rastreabilidade. O design suporta as premissas necessárias de um processo fármaco, que pode ser aplicado em outros processos industriais.



#### » EXPRESSO TECNOLÓGICO

Apresentamos uma célula



#### » INFRAESTRUTURA DIGITAL

Apresentamos aqui soluções de conectividade, para integrarem os diversos protocolos,



#### » MODERNIZAÇÃO DE PROCESSOS

Mostramos como um processo manual pode ser realizado de forma autônoma e inteligente, aplicando soluções de automação e de indústria 4.0 mostrando a viabilidade técnica e financeira da solução. Na apresentação,



#### » SOLUÇÕES DIGITAIS

Mostramos soluções de um processo industrial em operação no SENAI SP, trata-se da segunda versão do projeto iniciado em 2017. Nele observamos como as soluções de realidade aumentada e virtual podem auxiliar nos processos de manutenção, treinamento e capacitação.



## TREINAMENTOS ABIMAQ



» Confira abaixo a programação de treinamentos disponíveis para o mês de maio de 2022.

» Site: [www.abimaq.org.br/cursos](http://www.abimaq.org.br/cursos) » Tel.: (11) 5582-6321/5703 » E-mail: [capacitacao@abimaq.org.br](mailto:capacitacao@abimaq.org.br)

12 de maio → ONLINE - Scrum - Gestão Ágil de Projetos

16 à 19 de maio → ONLINE - Liderança 4.0: Liderar nos novos tempos

20 de maio → ONLINE - Técnicas de Vendas & Fechamento Comercial na Indústria de Máquinas e Equipamentos

23 à 27 de maio → ONLINE - NR12: Apreciação

de risco conforme NBR ISO 12100 + NBR ISO/TR 14121-2

24 à 26 de maio → ONLINE - Design Sprint - Da ideiação a Solução. ■

## FEIRAS E EVENTOS



# 11ª Interplast celebra Recordes de Público e de Geração de Negócios

Na retomada do modelo presencial, evento reuniu 400 marcas, 30 mil pessoas e deve movimentar mais R\$ 300 milhões nos próximos doze meses

A indústria plástica voltou ao ritmo de efervescência com a 11ª Interplast – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico, que aconteceu de 5 a 8 de abril, no Centro de Convenções da Expoville, em Joinville (SC).

Como resultado desse grande encontro, a 11ª Interplast estima a geração de R\$ 300 milhões em negócios, que devem ser movimentados ao longo dos próximos doze meses. O valor representa crescimento de 16% em relação à edição anterior, realizada em 2018.

“A Interplast é a única feira que reúne toda a cadeia do plástico. Nesta edição, ainda mais especial por bater recordes de público e de negócios, no momento de retomada pós pandemia, mostramos a força do nosso esta-



do, que apresenta altas taxas de crescimento da indústria e concentra algumas das principais empresas de transformação de plástico no Brasil, reconhecidas pela qualidade dos seus produtos em âmbito mundial”, afirma Richard Spirandelli.

Para o diretor da Messe Brasil os resultados obtidos pela 11ª Interplast comprovam a importância do evento para a indústria plástica e reforça a responsabilidade de dar continuidade ao processo de evolução do evento.

“Para a próxima edição, trabalharemos mais forte nos eventos paralelos, buscando apresen-

tar novidades e assuntos que tragam competitividade à indústria; buscaremos parcerias com publicações e entidades a nível mundial para ampliar a abrangência da feira, a fim de atrair expositores e visitantes de fora do Brasil, especialmente da América do Sul”, prevê.

A 12ª Interplast será realizada em agosto de 2024, voltando a acontecer em sua data original, durante o segundo semestre do ano. E Spirandelli destaca: “Já estamos com fila de espera para os espaços da próxima edição”.

Para Amilton Mairnard, Presidente da CSMAIP – Câmara Setorial de Máquinas e Acessórios para a Indústria do Plástico da ABI-MAQ, que apoia o evento, a feira surpreendeu com o número de visitantes e superou as expectativas das empresas associadas. ■

## ExpoPrint & ConverExpo Latin America 2022: experiência transformadora para a indústria de impressão e conversão



A ExpoPrint & ConverExpo Latin America 2022 aconteceu de 05 a 09 de abril e marcou novamente a história da indústria global de impressão e conversão, que mais uma vez se posicionou como o grande evento do setor nas Américas e mostrou um mercado forte, criativo, altamente tecnológico e preparado para encarar este novo mundo.

Alexandre Keese, diretor da APS Eventos Corporativos, que organiza e promove a feira, destaca: “A cada quatro anos, a indústria de impressão e conversão se encontra na ExpoPrint & ConverExpo Latin America. O evento apresentou como tema principal Siga a Evolução e foi um grande sucesso. Durante



cinco dias de realização, visitantes de todos os estados brasileiros, países da América Latina, Europa, Estados Unidos vivenciaram as inovações trazidas por nossos expositores. Nós da APS estamos muito felizes pela feira ser reconhecida pelos expositores e visitantes como essencial para a evolução de seus negócios”.

A CSMEG – Câmara Setorial de Máquinas e Equipamentos para Gravação, Impressão, Acabamento e Conversão da ABIMAQ, apoiadora do evento, esteve representada pelas empresas associadas expositoras da feira. A sexta edição da ExpoPrint & ConverExpo acontecerá em abril de 2026 novamente no Expo Center Norte, em São Paulo. ■

## FEIRAS E EVENTOS

# Em formato híbrido, Intermodal 2022 celebra o retorno do evento aos pavilhões e marca o reencontro das cadeias logística e de transportes com o mercado

Evento foi palco para o anúncio de diversas novidades destes segmentos e para o debate sobre o atual momento e o futuro destes mercados no país.

A 26ª Intermodal South America será lembrada, para sempre, na história do evento. Isso porque a edição 2022 da feira - que é o principal ponto de encontro dos setores logístico, intralogístico, de transporte de cargas e comércio exterior da América Latina - foi um marco para estes segmentos, ao celebrar o retorno do evento aos pavilhões (em um inédito formato híbrido, sendo realizado tanto de maneira presencial quanto digital) e ao cravar o reencontro das cadeias de abastecimento, distribuição e suprimentos com o mercado, nacional e internacional. O evento aconteceu simultaneamente à NT Expo, encontro de negócios dedicado ao transporte metroferroviário.



Para o diretor do portfólio de infraestrutura da Informa Markets Brasil, promotora e organizadora da Intermodal e da NT Expo, Hermano Pinto Jr., o êxito dos eventos (realizados de 15 a 17 de março, no São Paulo Expo, em São Paulo-SP) deve-se ao alto nível de profissionais e empresas presentes nas feiras - ao todo, foram mais de 200 marcas expositoras, mais de 60 palestrantes e com um número de visitantes qualificados superior a 20 mil.

“Saímos desta edição com a sensação de dever cumprido e felizes com os diversos feedbacks positivos que recebemos. Afinal, vimos expectativas sendo superadas e a satisfação de estar de volta estampada na expressão de nossos expositores, que seguiram fazendo



networking, gerando conhecimento e trazendo oportunidades de negócios aos nossos visitantes”, afirmou.

Entidade apoiadora do evento, a ABIMAQ contou com a participação de empresas associadas apresentando as novidades, tecnologias e soluções para o setor. ■

## Agreste TEX 2022 teve crescimento de 15% em visitantes e movimentação financeira de R\$ 300 milhões

Realizada de 29 de março a 01 de abril em Caruaru (PE), a Agreste TEX 2022 apresentou resultados extremamente positivos, tanto em número de visitantes, quanto em faturamento e prospecção de negócios. Em quatro dias de feira, aproximadamente 7 mil pessoas percorreram os 80 estandes instalados no pavilhão do Polo Caruaru e conheceram diversas novidades em maquinário, aviamentos e soluções tecnológicas e ambientais relacionadas à indústria têxtil e de confecções. Ao todo, mais de 300 marcas estiveram presentes na quinta edição da Agreste Tex.

Depois de três anos suspensa, o diretor-presidente do Febratex Group - empresa organizadora do maior evento têxtil do Agreste pernambucano -, Hélio Pompeo Madeira, ressalta que a



edição de 2024 já está confirmada e que a feira será ainda maior, com mais 1.200 m<sup>2</sup> de estandes e novidades.

Ele destaca que o mercado têxtil do Agreste pernambucano movimenta R\$ 4 bilhões por ano e produz cerca de 800 milhões de peças - sendo um segmento de destaque para a economia regional e nacional. “Estamos saindo daqui com uma feira renovada, com a garantia de um novo evento em 2024. São ideias novas, novas concepções e conteúdo. É um mercado grandioso. Valeu a pena esperar. Entramos com o pé direito em 2022, e seguiremos em 2023 e 2024”, acredita o presidente.

Marcaram presença no evento empresas da CSMAT - Câmara Setorial de Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e de Confecção da ABIMAQ, entidade apoiadora do evento. ■



## Fimma e Movelsul comemoram o sucesso da edição conjunta

As feiras Fimma e Movelsul aprovam que a cadeia de madeira e móveis nunca esteve tão unida. Pela primeira vez realizadas de forma conjunta, o evento recebeu 30.295 mil visitantes profissionais de todos os estados brasileiros e 41 países. O resultado não poderia ser mais otimista: a organização estima que, juntas, Fimma e Movelsul movimentarão mais de R\$ 2 bilhões pelos próximos 12 meses. O evento foi realizado de 14 a 17 de março, em Bento Gonçalves (RS), com 500 marcas expositoras em 58 mil metros quadrados.

O presidente da Fimma 2022, Euclides Rizzi, salienta a inovação como grande diferencial desta edição. “Chegamos ao final da Fimma com a certeza de que ela é uma feira essencial para fomentar o incremento de tecnologia e inovação na cadeia moveleira. Além de apresentarmos produtos como máquinas, softwares e matérias-primas, criamos o Ecossistema de Inovação. Esse espaço contou com a presença de 14 instituições e empresas parceiras, assim como quase 30 palestras sobre os mais diversos temas ligados à inovação. Tudo isso reforça a posição da Fimma como quinta maior feira do mundo em seu segmento”, explica Rizzi.

“A visitação à Fimma atendeu às expectativas, não só em quantidade, mas também a qualidade do visitante que considero excelente, estamos apostando no pós-feira” considera René Lampe, Presidente da CSMEM - Câmara Setorial de Máquinas e Equipamentos para Madeira da ABIMAQ, entidade apoiadora do evento. ■





# Desempenho do setor de máquinas e equipamentos tem leve redução no 1º trimestre de 2022, cerca de -5,3%

## » QUADRO GERAL

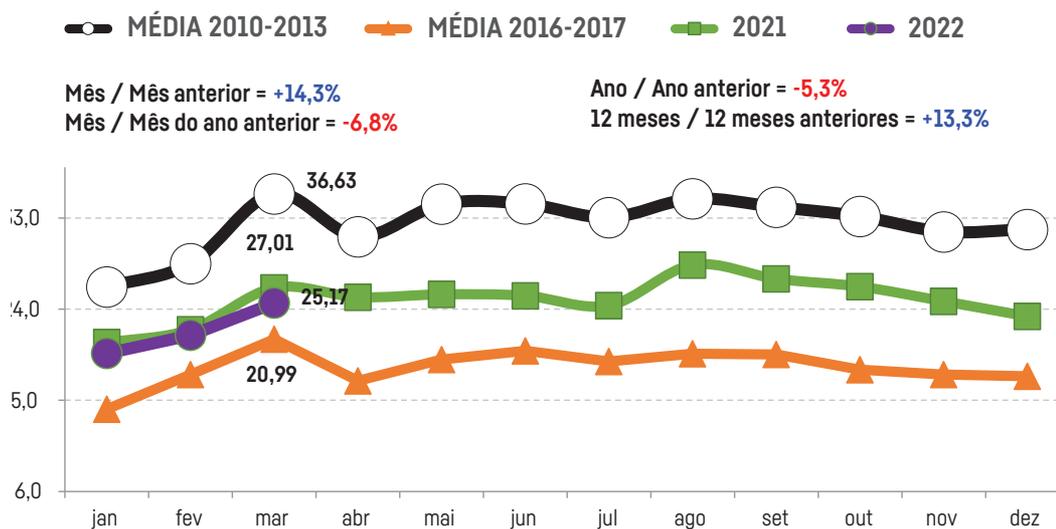
Em março de 2022 a indústria brasileira de máquinas e equipamentos registrou crescimento de 14,3% na receita líquida de vendas em relação ao mês de fevereiro, o segundo crescimento consecutivo após série de quedas iniciada em setembro de 2021. Apesar da recuperação, na comparação com o mesmo período do ano anterior, a receita líquida de vendas foi 6,8% menor, R\$ 25 bilhões contra R\$ 27 bilhões em março/21. Em razão disso, no ano (primeiro trimestre de 2022) o setor acumulou queda de 5,3% na receita, após crescimento de 21,7% em 2021 (jan-dez).

As exportações que iniciaram forte recuperação a partir no segundo trimestre de 2021, mantiveram esta tendência em 2022. Março de 2022 o setor exportou US\$ 1.012 milhões em máquinas e equipamentos. Volume 15,4% acima do observado em fevereiro de 2022 e 45,3% acima do patamar de março de 2021 (US\$ 696 milhões). No ano (primeiro trimestre) o setor acumulou alta de 36,6% nas suas vendas para o mercado externo.

As importações de máquinas e equipamentos que voltaram a registrar crescimento no início de 2021, tiveram novo incremento no mês de março, tanto em comparação com o mês de fevereiro de 2022 (+9,1%), quanto em relação ao mesmo mês de 2021 (+8,8%). Com este resultado, no primeiro trimestre de 2022, as importações de máquinas e equipamentos acumularam crescimento de 15,9%. Em média o Brasil vem importando quase US\$ 2 bilhões por mês em máquinas e equipamentos, US\$ 150 milhões acima da média observada em 2021.

O consumo aparente de máquinas e equipamentos, resultado da soma das máquinas importadas com as produzidas localmente e direcionadas ao mercado interno, registrou crescimento de 10,9% na comparação com o mês de fevereiro. Na comparação interanual, por outro lado, houve queda de 13,4%. No período

## DESEMPENHO MENSAL - RECEITA LÍQUIDA PERÍODOS SELECIONADOS - EM R\$ BILHÕES



» 2022 = -27,7% contra a média de 2010-2013

Fonte: DCEE/ABIMAQ. Nota: Deflator utilizado – coluna 32 – FGV

houve queda na produção direcionada para o mercado local de 9,6% e também nas importações quando deflacionadas e convertidas para reais (-20,5%). No primeiro trimestre o país registrou queda de 7,7% nos investimentos em máquinas e equipamentos.

## » NUCI, PEDIDOS e EMPREGOS

Durante o mês de março de 2022 houve recuperação no nível de utilização da capacidade instalada da indústria brasileira de máquinas e equipamentos em relação ao mês de fevereiro de 2022, mas queda sobre o mesmo mês de 2021 ao atingir 79,3% de uso. A carteira de pedido,

medida em número de semanas para atendimento, também aumentou em relação a fev22 (+2,1%) e ficou abaixo de mar21 (-3,5%). Estes dados refletem o enfraquecimento das atividades dependentes do poder de consumo da população.

O mês de março registrou pela primeira vez neste ano de 2022 desemprego na mão de obra do setor de máquina e equipamentos. Em relação ao mês de fevereiro a queda foi de 0,2%. Redução de quase mil pessoas no período. Em relação ao mesmo mês de 2022 o setor mantém um adicional de 29.235 pessoas, ou crescimento de 8,1% no nível de emprego. ■



## PRODUÇÃO INTELIGENTE: A TENDÊNCIA DAS FÁBRICAS QUE VAI MUITO ALÉM DE APENAS DISPOSITIVOS E DADOS

É fato que a tecnologia facilita a nossa vida, e o mesmo acontece nas indústrias. A evolução tecnológica atingiu um ponto de ficção científica, em que as fábricas são automatizadas e permitem uma operação mais eficiente. Mas, até que ponto é possível promover uma produção inteligente?

Temos diversas empresas hoje no mercado que oferecem inúmeras soluções para este segmento, com enfoque em resultados que visam melhorar a segurança, aumentar a qualidade da produção e otimizar o desempenho da fábrica. Neste contexto, a produção inteligente se define por um sistema de dispositivos discretos e conectados que geram informações que permitem que as pessoas tomem as decisões certas para alcançar os resultados de fabricação desejados e as melhorias pretendidas. Desta forma, se baseia em quatro elementos: recursos humanos, processo, tecnologia e especificação, que, se combinados da maneira correta, podem otimizar a eficiência operacional geral dos equipamentos (OEE).

**PESSOAS: O CENTRO DA PRODUÇÃO INTELIGENTE.** Quando falamos em produção inteligente, é indispensável reconhecer as pessoas como ponto central. Neste sentido, os treinamentos são importantes para que a equipe consiga colher rapidamente os benefícios do investimento em todo o processo. Um elemento fundamental é a participação dos operadores, técnicos de manutenção, engenheiros, gerentes e executivos, utilizando conhecimentos acionáveis que otimizem os recursos e os pontos fortes de cada um.

Isto ajudará a liberar os trabalhadores de tarefas simples e repetitivas para que possam se

concentrar em tarefas mais complexas que agregam valor ao negócio. Contudo, é importante reforçar que a tecnologia pode ajudar nos processos, mas nunca substituirá a intuição e a inovação humanas.

Quando falamos em processo nos referimos a como lidamos com dados em tempo real obtidos de uma operação ou máquina, uma vez que seu uso e a análise correta garantirão uma migração eficiente para a produção inteligente, que é um processo por si só. Por isso, é importante ter uma estratégia de dados e, a partir deles, agir e transformá-los em conhecimento.

**O PAPEL DA TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO INTELIGENTE.** Antes de mais nada, precisamos entender que, além de ter dispositivos, é preciso saber aproveitá-los. A conexão a ferramentas inteligentes oferece dados, mas não informações. Esses dispositivos não transformam a produção em algo inteligente sozinhos, mas ajudam os usuários da informação a torná-la inteligente. Assim, a chave é converter dados em informação e conhecimento.

Com sistemas inteligentes, desde componentes até controladores lógicos programáveis (CLP), combinados com soluções de conversores de protocolos de informações projetadas especificamente para funcionar entre sistemas de TI (Tecnologia da Informação) e TO (Tecnologia Operacional), os dados coletados podem ser compartilhados em toda a empresa. Da mesma forma, qualquer sistema de produção inteligente precisa incluir pacotes de software que facilitem a visualização, otimização e experiência dos usuários.

Existe ainda outro elemento importante quando falamos de produção inteligente. Trata-se da especificação, que tem a ver com extrair o máximo de valor dos equipamentos originais, uma vez que é preciso pedir aos fornecedores máquinas mais inteligentes, seguras e conectadas, levando em consideração o custo ao longo do ciclo de vida delas, incluindo desempenho e consumo, bem como os benefícios adicionais dos dados gerados.

**MELHORIAS SUSTENTÁVEIS.** É evidente que a produção inteligente oferece benefícios significativos como por exemplo, resposta mais rápida às mudanças nas demandas do mercado e do consumidor, inventário reduzido, eficiência e produtividade aprimoradas. No entanto, é comum que suposições (às vezes incorretas) sejam feitas em todos os níveis. Entre os mitos mais comuns está o fato de que menos pessoas são necessárias. Porém, ressalto que a produção inteligente sem pessoas é como um smartphone sem usuário. Outro mito é que se trata de uma solução universal, quando na realidade as soluções são personalizadas e direcionadas a setores, empresas ou desafios específicos.

Em conclusão, a produção inteligente não é um destino, mas sim uma jornada. E, é possível iniciar esse processo de maneira progressiva. As soluções fornecidas incluem dados operacionais que permitem mais proatividade, um retorno mais rápido do investimento e uma disponibilidade maior, além de um sistema de integração entre as plataformas, maior segurança e acesso remoto seguro para acelerar os diagnósticos e a localização de falhas, além de fornecer um ambiente mais seguro para os trabalhadores. ■

  
Isto ajudará a liberar os trabalhadores de tarefas simples e repetitivas para que possam se concentrar em tarefas mais complexas que agregam valor ao negócio. Contudo, é importante reforçar que a tecnologia pode ajudar nos processos, mas nunca substituirá a intuição e a inovação humanas.

